

# REVISTA ADVENTISTA

*Até que todos cheguemos à unidade da Fé, ao conhecimento do Filho de Deus*

AOS EFÉSIOS, 4:13

## Sumário

O SACRIFÍCIO É A CARACTERÍSTICA DO DISCIPULADO  
Por E. E. ANDROSS

MEU FILHO, DÁ-ME O TEU CORAÇÃO  
Por E. W. DUNBAR

UM REAVIVAMENTO DA VERDADEIRA PIEDADE  
Por J. L. Mc ELHANY

UMA CARTA  
De GREGÓRIO DA SILVA ROSA

COMO SE ORIGINOU A SUPREMACIA DA IGREJA DE ROMA  
Por ERNESTO FERREIRA

NOTICIÁRIO ADVENTISTA

VARIADOS RELATÓRIOS

**S**egundo o que dissemos, no número anterior, continuaremos neste número a publicação dos restantes artigos referentes à Semana da Prece. Deixemos às congregações a escolha da melhor época para a realização desta importante Semana espiritual. Julgamos ter publicado, a tempo e horas, os respectivos artigos enviados pela Conferência Geral, de forma a que escolham, se assim julgarem melhor, uma época mais apropriada do que o mês de Dezembro, cheio de frio e chuva.

## Qual a correcta atitude perante o êrro pessoal?

**E**STA Guerra foi rica de ensinamentos morais. Está cheia de nobres exemplos e também de tristes quadros.

Focamos agora um destes. Certos condutores públicos de determinadas nações viram fatalmente a derrota e a destruição com muita antecedência. Diz-se até que os técnicos militares, cujo patriotismo é inegável, apontaram as consequências desastrosas que resultariam da manutenção de planos errados. A única coisa a fazer seria corrigir a êrro! Mas o orgulho pessoal ou partidário era de tal natureza que resolveram os responsáveis continuar na orientação errada que levavam. E assim continuaram; sucederam-se as destruições, os morticínios; também os discursos mentirosos, fazendo prever uma vitória certa, aumentaram de tom e de «sinceridade». Ninguém podia duvidar da vitória! E o resultado foi a derrota incondicional, a morte de milhões, a «catequização» comunista de outros milhões, o «democrático» ensino de muitos milhões, a bancarrota e a miséria.

Coisa tristíssima: êsses grandes e ousados chefes, incapazes de conhecer um êrro nas suas doutrinas e planos, não tiveram a coragem de morrer de arma nas mãos, junto dos soldados enganados pelos seus falsos discursos e preferiram antes esconder-se. Alguns de facto morreram mas pelo suicídio. Respeitosamente teremos de nos descobrir ante os que souberam morrer corajosa e nobremente junto dos seus homens votados à derrota pelas suas erradas concepções. Resgataram por meio de uma morte honesta os êrros que talvez sinceramente tivessem ensinado!

*É preciso isto e aquilo para sermos bons cristãos!  
É preciso não fazer isto e aquilo, para nos salvarmos!  
Assim não está bem! Daquela maneira é que deve ser!*

**E** é um nunca acabar de sentenças, de exortações, de repreensões, de excitações, de nervosismos! E a pessoa que tivesse o mau senso de tomar tudo a sério acabaria de perder o equilíbrio dos nervos e iria parar a uma casa de doidos. Não são poucos milhares, os indivíduos que perdem o juízo pela má compreensão do ensino religioso ou mesmo pela má qualidade da religião que lhes foi ensinada.

Tôda a religião que contribua para nos desequilibrar nervosamente, é uma má religião. Justamente, a religião de Jesus, em vez de permitir a entrada de «espíritos máus» nos corpos, expulsava deles demónios e tornava mansos, calmos e sossegados os Seus ouvintes. A expressão mais vulgar nos lábios de Jesus era: «Tendo bom ânimo!» E as últimas palavras de Jesus aos apóstolos confirmam: «Tenho-vos dito isto para que em Mim tenhais paz!»

Entre os Ministros da Religião, bem compenetrados das suas funções, deve ser cultivado o constante pensamento dos motivos e fins que os levam a subir à tribuna das Igrejas. Deveriam perguntar-se: «Vou eu animar os meus ouvintes ou desanimá-los? Vou eu consolá-los ou chicoteá-los? Irão êles sair da minha reunião com melhores e mais santos pensamentos do que quando entraram? Irei eu aumentar-lhes o medo ou a coragem na luta da vida? etc.» Os discursos, estudos e ensinamentos dentro das Igrejas devem estar assentes no «Evangelho da Paz», isto é «Na Boa Nova da Paz». Se assim não for, não é nada.

Mas então não devemos atacar enèrgicamente o Mal e o Pecado? Sim devem. Mas a melhor maneira

(Continua a páginas 8)

Na religião há também muita manifestação de egoísmo feroz e orgulhoso. Tem havido muitos êrros doutrinários que se tem prègado como a última revelação de Deus aos homens. Passados anos verificou-se que ou a doutrina estava errada ou tinha sido exageradamente exposta. Que fazer? Em vez de se seguir o caminho que a honra e a dignidade humana mandam — confessar o êrro e procurar a verdade — os inventores de tais revelações fecham os olhos, cerram os ouvidos, batem o pé da teimosia e lá continuam êles e os seus partidários estomacais a demonstrar a veracidade do seu êrro. E os prejuízos causados naqueles que procuraram viver de harmonia com tais ensinamentos errados? Já que foram tão parvos em acreditar, que morram e sofram na certeza de que os seus mentores religiosos nada sofrerão com isso. Tôda a cautela é pouca em assunto religioso. Necessitamos «examinar tôdas as coisas e reter o que é bem», «não ser mais meninos inconstantes levados em roda porto do o vento de doutrinas, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente».

# O Sacrifício é a característica do discipulado

Por E. E. ANDROSS

## O Amor infinito

«Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigénito para que todo o que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna». (S. João, 3:16).

Só poderemos compreender o amor de Deus por êste mundo perdido e por cada individuo que nele viva, quando o contemplarmos à luz do Getsemani e do Calvário. A revelação daquêle amor admirável vê-se primeiro, embora imperfeitamente, quando estudamos a aliança de paz que foi feita entre o Pai e o Filho, antes da fundação do mundo. Jesus ofereceu-se voluntariamente para ocupar o lugar do pecador para poder trazê-lo de novo à harmonia do céu. Cristo tomou sobre si a culpabilidade e a vergonha do pecado — que é tão ofensivo ao santo Deus que iria separar o Pai do Filho. Cristo tinha de descer às profundezas da miséria para salvar a raça arruinada.

«Perante o Pai, pleiteou em favor do pecador, enquanto as hostes celestiais esperavam o resultado com tão intenso interesse que as palavras não podem expressar. Muito longa foi essa misteriosa entrevista «o conselho de paz» em favor dos caídos filhos dos homens. O plano de salvação foi assente antes da criação da Terra porque «Cristo é o Cordeiro de Deus antes da fundação do mundo»; mas houve uma luta no Rei do Universo para permitir que Seu Filho morresse pela raça culpada» (Patriarcas & Profetas, pag. 63).

## Condição de discipulado

Jesus declara àcerca da Sua missão na Terra: «O Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos». S. Mateus, 20:28.

E lemos também: «Convinha, com efeito, que Aquêle por quem e para quem são tôdas as coisas e queria conduzir à glória muitos filhos, conduzisse até à perfeição, por meio dos sofrimentos, o Príncipe da sua salvação». (Hebreus, 2:10).

«O fundamento do plano de salvação foi assente no *sacrifício*. Jesus deixou os palácios reais, tornou-se pobre, para que através da sua pobreza nós podessemos enriquecer. Todos quantos partilham desta salvação, obtida para eles pelo Filho de Deus, através de tão infinito sacrifício, seguirão o exemplo do verdadeiro modelo... Deveria o Redentor do mundo praticar a abnegação e o sacrifício em nosso favor e os membros do corpo de Cristo viveriam egocentricamente? *A abnegação é a condição essencial do discipulado*. (Testemunhos para a Igreja, Vol. III p. 387, 388).

## O verdadeiro valor da vida

Através do mundo se vêem os homens à procura daquilo que na realidade vale alguma coisa. Muitos estão prontos a deixar as suas casas, os seus entes queridos,

pôr em perigo muitas vezes a própria vida, com o fim de adquirirem riquezas. Outros estão ansiosamente à procura de honras, poder e fama. Muitas vezes jogam tudo quanto tem no mundo com o fim de obter ganhos terrenos e não se importam de sacrificar a própria esperança da riqueza e vida eternas só na mira de atingir os seus fins.

«Assim diz o Senhor: não se glorie o sábio na sua ciência nem o poderoso na sua força, nem o rico na sua riqueza; mas que todos se gloriem nisto: compreenderem-me e conhecerem-me a Mim que sou o Senhor que exerce amável bondade, juízo, justiça na terra. Porque nestas coisas me deleito diz o Senhor.» (Jeremias 9:23,24.)

## O valor de uma alma

«A salvação de almas é de maior importância do que todo o mundo. Uma alma salva, capaz de viver através das idades eternas, no louvor de Deus e do Cordeiro, vale mais do que milhões. A riqueza afunda-se na insignificância quando comparada com o valor de almas por quem Cristo morreu». — Testemunhos para a Igreja Vol. II p. 246.

«Quem pode avaliar uma alma? Se quizerdes saber do seu valor ide até ao Getsemani e passai com Cristo aquelas horas de agonia quando Êle derramou suor em grandes gotas de sangue. Olhai para o Salvador erguido na cruz. Ouvi o seu grito cheio de desespero: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste.» Olhai para a sua cabeça ferida, o Seu lado trespassado, os seus pés atravessados. Lembrai-vos de que Cristo tudo arriscou. Por causa da rendição o próprio céu ficou em perigo. Aos pés da cruz lembrai-vos que, se houvesse um único pecador, Cristo teria dado a sua vida e, então, podeis calcular o valor de uma alma.» (Lições Objectivas de Cristo, p. 196).

## Egoísmo ou amor abnegado?

«À luz desta verdade eterna, qual será o nosso propósito na vida? Qual o exemplo que nós seguiremos? Será o daquele querubim protector que dizia no seu coração: «Subirei ao céu e exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus... Subirei acima das mais altas nuvens; serei igual ao Todo poderoso?» Isa. 14:13,14).

«Ou seguiremos o meigo e humilde Jesus que voluntariamente deixou o trono do Pai Eterno, a adoração das multidões angélicas e desceu a êste escuro mundo de pecado e sofrimento? Êle vestiu a sua divindade com humanidade e «lá foi fazendo o bem e curando a todos quantos estavam oprimidos do mal; porque Deus estava com Êle.» (Actos 10:38)

«Pela alegria de ver almas redimidas, Cristo sofreu a cruz. Tornou-se o sacrifício vivo por um mundo caído. Na-

quele acto de abnegação foi pôsto o coração de Cristo, o amor de Deus; através d'êste sacrificio foi dada ao mundo a poderosa influencia do Espírito Santo. É por meio de sacrificio que a obra de Deus deve ser levada àvante. Requere-se de cada filho de Deus a abnegação. (Test., para a Igreja católica Vol. VI p. 449).

Mas que significará esta existência de abnegação da parte de cada filho de Deus? Parece-me que esta pergunta obtém resposta na seguinte afirmação:

«Porque a graça de Deus se manifestou com poder curador a tôda a humanidade, adestrando-nos a renunciar à impiedade e a todos os prazeres d'êste mundo e a viver sóbria, justa e piedosamente no tempo presente, na expectação do cumprimento da nossa abençoada esperança — a aparição em glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo que por nós se entregou para alcançar a nossa liberdade de tôda a iniquidade e purificar para si um povo que devia ser especialmente Seu, zeloso em fazer boas obras.» Tito. 2: 11-14 (Tradução de Weymouth)

«O sacrificio que nós próprios devemos fazer em seguir a Cristo consiste apenas em dar alguns passos em direcção ao caminho da vida, da paz e felicidade.» Test. para a Igreja Vol. IV p. 558.

## O ministério do sofrimento

O Apóstolo Paulo dá-nos uma descrição literária dos sofrimentos que suportou por causa do Evangelho. Diz êle: «Até ao momento presente sofremos fome, sede, temos andado nus e sido esbofeteados e não tivemos lugar certo de habitação; trabalhamos com as nossas próprias mãos; fomos vituperados e abençoamos; difamados, tratamos com bondade; somos considerados como o lixo do mundo e o rebotalho de todos, até ao presente momento». (I Cor., 4:11-13).

Ainda que difficil de compreender, Paulo considerava tôdas estas aflições como agentes na mão de Deus para o preparar à recompensa que o estava aguardando. À cerca destas aflições escreveu: «A nossa leve aflicção, que é apenas questão de momento, opera em nosso favor um peso mui grande e eterno de glória, visto que nós não olhamos para as coisas visíveis mas para as invisíveis: porque as coisas visíveis são temporais mas as invisíveis são eternas». (II Cor., 4:17, 18).

«Os fogos da fornalha não são para destruir mas para refinar, enobrecer, santificar. Sem sofrimento não sentiríamos tanto a nossa necessidade de auxilio: tornar-nos-í-mos orgulhosos e cheios de suficiencia egoistica». (Test. Vol. 8 pp. 123, 124).

O Apóstolo continua a escrever:

«Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor, e não desmaies quando por Êle fôres repreendido; porque o Senhor corrige ao que ama e açoita a qualquer que recebe por filho».

Todo o castigo que nos vem das mãos de nosso Pai é «para nosso proveito para sermos participantes da Sua Santidade. E, na verdade tôda a correcção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacifico de justiça nos exercitados por ela» (Aos Hebreus 12: 5, 6, 10, 11).

Da minha experiência pessoal posso dizer que sei que o sofrimento, tão amargo em certo momento da vida, tão difficil de suportar, no fim se ternará uma bênção.

«Os sofrimentos da vida são os operários de Deus para remover as impurezas e arestas do nosso carácter. Os seus cortes, esquadrias e cinzelamentos, bem como o polimento e todo o aparelhamento, são processos cheios de sofrimentos e é muito penoso sofrer a acção do aparelhamento. Mas não é sobre o material sem valor que o Arquitecto emprega tais cuidados e tão atento trabalho. Só submete ao polimento as Suas pedras preciosas e torna-as próprias a figurar na estrutura de um palácio. (Monte das Bênçãos pp. 23, 24)

Amados Irmãos e Irmãs, por mais penoso que seja o processo, devemos sujeitar nos com paciência e resignação às operações de corte, esquadria, polimento e aperfeiçoamento necessário a tornar-nos num templo espiritual que Deus está hoje a construir e para que possamos reflectir nas nossas vidas a glória refulgente d'Aquêle que habita no Seu templo.

## Amor em Acção

À medida que vou escrevendo vem à minha lembrança uma experiência que pode ajudar a ilustrar o sentido das palavras de Jesus nosso grande exemplo, que veio «procurar e salvar os que se tinham perdido» (S. Lucas 19: 10).

Rafael Lopes e sua mulher, em Porto Rico, saíram das trevas para a luz maravilhosa da Mensagem Adventista. Logo nasceu nos seus corações o ardente desejo de levar a boa nova aos outros ainda em trevas. Decidiram que o pai atravessaria o Mar Caribeano a caminho da Venezuela, deixando a mãe a cuidar dos filhos enquanto êle levava a literatura evangélica às casas do povo daquela grande república que estava justamente a ser penetrada pelos nossos missionários.

O Irmão Lopes trabalhou ali com muita intelligência, espalhou as sementes da verdade sobre montanhas e planícies e voltou para a sua casa de Porto Rico muito poucas vezes durante aquêles anos de trabalho fiel e privações constantes. Por tôda a parte por onde passou deixou atraz de si um traço de luz e o povo com quem êle falou dizia que êle era um homem de Deus.

Em 1925, eu e minha mulher, acompanhados do Pastor W. E. Baxter e familia visitámos uma Igreja num grande *thano* da Venezuela a trezentas milhas da capital. O Irmão Lopez era grandemente o fundador daquela Igreja. Na nossa viagem de regresso, atravessando cortinas de montanhas, parámos numa das muitas casas visitadas pelo Irmão Lopez. Aquela familia mostrou-nos um diagrama feito pelo Irmão Lopez para ilustrar as profecias de Daniel e Apocalipse. Aquela familia apreciava muito tal diagrama, muito tempo depois que o irmão Lopez deixou de passar por aquêles sitios.

O inimigo assentou que devia apagar aquela luz resplandecente; uma vez em que o Irmão Lopez atravessava os Andes a cavallo duma mula, enquanto outro levava os livros que deveria entregar aos freguezes, foi assaltado por assassinos e caiu varado com catorze balas. Tal foi o preço que recebeu pelo seu devotado serviço! Mais tarde, várias Igrejas se ergueram no território onde êle exercera a maior parte das suas actividades. Dentro de algum tempo, em resposta ao apêlo do Doador da Vida, uma forma brilhante sairá daquela sepultura de mártir, lá nos

picos dos Andes. Então «há-de ver-se que a glória a brilhar na face de Jesus é a glória do amor abnegado. À luz do calvário ver-se-á que a lei do amor abnegado é a lei da vida na terra e no céu; que o «amor que não procura os seus interesses» tem a sua fonte no coração de Deus». (Desejado dos Séculos pg 20).

Os Irmãos Lopez obedeceram àquela ordem: «Os que são chamados a unir-se com Cristo devem deixar tudo para O seguir. Velhas amizades devem ser desfeitas, abandonados planos de vida, destruídas esperanças terrenas. Em trabalho e lágrimas, na solidão, através de sacrifícios, deve-se semear as sementes». (Lições Objectivas, pg. 37). «Todos quantos partilharem com Jesus a cruz do sacrifício partilharão também com Ele da Sua glória». (Desejado dos Séculos pg. 624).

No Concílio da Conferência Geral do outono de 1923, o plano para a Semana de Sacrifício foi estabelecido com o fim de restaurar os cortes pesados feitos nos auxílios dados às Divisões das Missões, devido à depressão financeira. O nosso povo respondeu a este apêlo para um sacrifício pessoal de forma admirável. Nas Honduras Britânicas vivia uma pobre viuva. Durante algum tempo tinha ela economizado uns centavos para comprar um colchão para a sua cama. Dormia em tábuas e tapava-se com um lençol. Tinha quasi economizado o que precisava para comprar um colchão desejado e tão necessário quando ouviu falar na semana de sacrifício da sua Igreja. Quis partilhar com os seus Irmãos desse sacrifício pela causa das Missões. Mas que podia ela fazer? Finalmente pensou nas suas magras economias para comprar o colchão e deu alegemente todo o dinheiro economizado não só numa semana mas em muitas e colecou-o sobre o altar do sacrifício. Dois anos mais tarde encontrámos esta Irmã numa reunião geral em Belize, Honduras Britânicas. Ainda continuava a dormir nas tábuas mas estava feliz na certeza que o seu sacrifício tinha ajudado a conservar os nossos missionários nos campos a espalhar a alegre mensagem de salvação aos outros.

### Alegrias e bençãos no Serviço Abnegado

Jesus «pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz desprezando a afronta e sentou-se à mão direita do trono de Deus» (Hebreus 12:2) «A alegria de ver almas redimidas, almas salvas para a eternidade é a recompensa de todos quantos põem os seus pés nas pègadas d'Aquêle que disse «Segue-me». (Desejado dos Séculos, pg. 523).

«Os esforços em abençoar os outros, reflectir se-ão em bençãos sobre nós mesmos. Foi este o propósito de Deus em nos dar uma parte a realizar no plano da redenção. Concedeu aos homens o privilégio de se tornarem participantes da natureza divina e, depois disso, difundirem bençãos aos seus semelhantes. Esta é a maior honra, a maior alegria que é possível a Deus conferir aos homens. Quem assim se torna participante nos trabalhos do amor aproxima-se do seu Criador». (Passos para Cristo, pg: 79).

Quanto mais penso nos sofrimentos que Jesus livremente suportou por mim pessoalmente e por cada perdido filho e filha de Adão, mais o meu coração se eleva para Ele em amor e adoração. Quanto mais contemplo este tema admirável mais aspiro a contar esta maravilhosa

história àqueles que nunca a ouviram. Os mais felizes anos da minha vida foram gastos no serviço do meu Salvador, lá bem longe dos confortos da minha terra natal e muitas vezes em perigos; mas com a doce segurança que eu estava fazendo o que podia para apressar esta gloriosa mensagem de salvação àqueles que estavam assentados «nas regiões e sombras da morte». «Na verdade, as alegrias que inundam as almas dos que, pelo poder do Espírito, «salvarão uma alma da morte e esconderão uma multidão de pecados» só poderão ser excedidas pela alegria experimentada por aquêles que desta forma são salvos.

O Dr. Alexander Duff, um dos mais antigos missionários na Índia, exprimiu bem o meu aprêço sobre os privilégios de trabalhar pela salvação dos perdidos quando escreveu: «O avanço da causa missionária não é só o nosso dever e responsabilidade mas é um prazer que, uma vez sentido por alguém, não será trocado por todos os tesouros das minas Indianas, por todos os laureis dos serviços cívicos, por todo o esplendor rútilo das condecorações. Constitue uma alegria rica como o céu, pura como a Divindade e que perdura eternidades».

### O triunfo do Amor Abnegado

A sim como Deus suscitou João Baptista «para preparar um povo para o Senhor» assim Ele organizou este povo para levar esta mensagem de misericórdia que tem de ecoar aos ouvidos humanos. Esta mensagem tem de ser levada a cada alma que aspira por se libertar das cadeias do pecado.

Não temos tempo a perder. O fim de tôdas as coisas está às portas. Por mais breve que o tempo pareça, ou por mais estupenda que seja a tarefa, ela pode e deve ser realizada no poder do amor divino. Suponde que Cristo habitava em cada coração e que o egoísmo sob as suas variadas formas fôsse banido da Igreja: qual seria o resultado? Harmonia, unidade, amor fraternal, seriam vistos tão verdadeiramente como na igreja que Cristo primeiro estabeleceu. Ver-se-ia por tôda a parte actividade cristã. Tôda a Igreja seria acendida na chama do sacrificio pela glória de Deus. Todos os cristãos lançariam os frutos da abnegação sobre o altar. Haveria muito maiores actividades na descoberta de métodos novos de utilidade e no estudo das maneiras de se aproximar dos pobres pecadores para os salvar da ruína eterna». *Testemunhos, vol. 5, pag. 206.*

Que hoje mesmo, nesta hora, esta abençoada experiência possa verificar se em cada um de nós individualmente e em tôda a massa de repetição da experiência do Pentecostes e dos dias que se seguiram. A Terra seria em breve iluminada com a glória de Deus e as nossas mais caras esperanças, há tanto tempo afagadas, realizar-se iam na vinda do nosso Redentor e Salvador, com poder e grande glória.

É este o único bálamo que pode curar as feridas deste mundo preturbado, desanimado, rasgado pela guerra — o regresso do nosso bendito Salvador e Mestre. Hoje dedico-me com os meus Irmãos, corpo, alma e espírito a Deus em serviço de sacrificio até que aquêle dia alegre possa amanhecer. E digo em prece: «Seja assim Senhor Jesus; vem depressa.»

# “MEU FILHO, DÁ-ME O TEU CORAÇÃO”

Por E. W. Dunbar

**D**O escritório do nosso trabalho na América do Sul mando esta mensagem para a Juventude Adventista. Aqui, nesta parte do mundo, milhões de jovens estão hoje atingindo o auge num período de quatro dias de festa e paródia. Noutras terras, através dos mares, outros milhões de jovens estão absorvidos pelas peripécias mortíferas da guerra. Neste tempo tão estranho e fora de comum, não estará descabido que o nosso Criador e Senhor fale e chame a nossa atenção. Ele está chamando num tom claro e incapaz de errar. O Seu amor imenso nunca falhou nem diminuiu. As condições externas, embora críticas, embora não estejamos encantados e absorvidos por elas, não podem mudar a atitude de Deus para conosco. A constância de Seu amor e misericórdia são superiores ao que nós podemos imaginar. O seu interesse sempre actual é maravilhoso. Nós vimos e vamos, trabalhamos e divertimo-nos, lembramo-nos ou esquecemo-nos de Deus e, contudo, a Sua atitude perante nós não muda. «A Sua misericórdia dura eternamente».

Nas nossas vidas atarefadas e egoístas, algumas vezes perdemos de vista o verdadeiro valor. Mas o que permanece por uma hora, um ano, até mesmo uma vida, não se pode comparar com o que durará eternamente.

Nesta época da maior preocupação do mundo, quando os pensamentos estão absorvidos com a descoberta de todo o embuste para destruição e de toda a via de prazer, chega até nós aquela voz familiar e fascinante: «Meu Filho, dá-me o teu coração».

## Deus apela por Recrutas

A ti, mancebo e menina, o Mestre diz: «Meu filho, dá-me o teu coração e que os teus olhos observem os meus caminhos», Prov. 23:26.

Com urgência especial, Deus chama nos tempos modernos a Mocidade através as palavras da Sua serva: «Mancebo, Deus chama-te. Chama por exércitos inteiros de mancebos que tenham coração e mente largos e que tenham um profundo amor por Cristo e pela verdade — *Mensagens aos Jovens*, pag. 224.

«Deus chama pelo vigor, zêlo e coragem da gente moga. Ele escolheu os jovens para O auxiliar no avanço da Sua causa. Para poder planear com mente clara e executar com a mão corajosa é necessário energia fresca e exercitada. Os mancebos e donzelas são convidados a dar a Deus a força da sua juventude para que por intermédio da acção dos seus poderes, através de pensamentos agudos e acção vigorosa, possam dar glória a Deus e produzir a salvação aos seus compatriotas. *Conselhos aos Professores*, pag. 535.

Estas palavras constituem um poderoso desafio. Apela para a força e vitalidade das vidas juvenis. São empregadas por uma agência divina de recrutamento. O apêlo é por voluntários. Deus deseja-vos para que o auxiliéis a terminar o Seu trabalho e a colaborar na nova criação. Não sentis a presença de um Salvador muito ansioso apontando para ti individualmente enquanto

diz: «Meu Filho, Minha Filha, dá-me o teu coração? Temos de concordar com o escritor, que sem dúvida estava possuído de divina visão, quando escreveu de Cristo: Há qualquer coisa no Teu aspecto, ó Mestre, que me obrigaria a chamar».

## A excelência do Exército do Senhor

«O Senhor chama soldados que não falhem nem se desanimem mas que aceitem o trabalho com tôdas as facetas desagradáveis. Ele quer que nós todos tomemos Cristo como nosso modelo». *Serviço Cristão*, pag. 240.

O exército do Senhor é formado de soldados que possuem um grau de excelência de caracter que é anormal num mundo que perde rapidamente as amarras morais. Como mocidade, deves lembrar-te que devemos edificar caracteres para a eternidade e Deus pede que nós façamos o que pudermos de melhor.

Um reitor universitário é autor dêste parágrafo profundo: «O vosso primeiro dever na vida deve ser para as coisas que estão para além dos vossos interesses, para o que deveis ser amanhã. Vivei pois de tal maneira que a pessoa ideal que deveis ser um dia, possa tornar-se possível e actual. Lá ao longe, no decorrer dos anos, o vosso ideal está esperando. O seu corpo, cérebro, alma, estão agora nas vossas mãos juvenis. O vosso ser ideal no futuro não se pode auxiliar a êle próprio. Que lhe deixareis? Será êle um cérebro aniquilado, uma mente treinada a pensar e agir, um sistema nervoso tão perfeito como um relógio nas suas respostas à verdade? Deixareis que êle se torne um homem entre os homens do seu tempo ou atirareis fora com a sua herança antes de lhe dardes a oportunidade de a receber?

O que deveis ser num amanhã pleiteia convôscos, rapazes e raparigas de hoje. Pede-vos a honestidade, fé em Deus, sábias escolhas, pensamento claro e verdadeiro».

Do Espírito de Profecia e de um eminente educador citei êstes apêlos para um alto ideal de caracter. Agora vou citar as palavras de um militar de elevada patente:

«Em tôdas as profissões e, em especial, na militar, o caracter vale mais do que cérebro ou experiência.» É uma simples afirmação de uma verdade. Como é verdade que a Fé em Jesus dará força a cada ideal e constância ao caracter.

«Tôda a vossa felicidade, paz, alegria e sucesso nesta vida depende da vossa fé genuína e confiante em Deus. Esta fé facilitará a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus. O vosso conhecimento e fé em Deus

é o freio mais forte contra toda a prática má e o motivo de todo o bem.» *Mensagens aos Jovens*, pag. 410.

Visitando um dos nossos corpos de cadetes médicos, um representante da Associated Press expressou esta avaliação do carácter da Juventude Adventista que estava naquele grupo em treino. No fim do seu interessante relatório escreveu êle: «Quando aquêles moços marcharem para o Armagedão, irão armados com a mais forte de todas as armas — a coragem das suas convicções».

Não há mais poderosa defeza do Evangelho do que a influência de um carácter Cristão consistente. Não há maior protecção para o indivíduo do que a armadura de uma vida animosa e piedosa. No entanto, durante esta Semana de Prece, pouco benefício se realizará se nós apenas desejarmos possuir uma vida mais devota e uma experiência cristã mais lógica. «Vós nunca podereis obter um bom carácter apenas desejando-o. Só o podereis obter por meio de trabalho. Os vossos desejos nesta direcção devem ser expressos por meio de um trabalho entusiasta honesto e paciente». (*Mensagens aos Jovens* p. 348).

## O Caminho da Vitória

Para chegarmos a qualquer destino, temos de avançar um pouco nessa direcção, cada dia. Para chegar ao cimo da escada, temos de começar a subi-la. Assim durante esta semana de consagração temos de examinar as nossas vidas e estudar as necessidades dos nossos próprios corações. Então as nossas condições devem ser colocadas com franqueza e lealdade diante de Jesus para podermos obter o auxílio necessário.

Não está dito em parte nenhuma da Bíblia nem temos nenhuma experiência pessoal que nos diga ser coisa fácil obter perfeição de carácter. Embora seja verdade que a existência de Pais piedosos tem uma enorme influência para o bem nas vidas de seus filhos é também verdade que um carácter nobre e bem constituído não se herda. Também não é resultado de mero acidente. «Um nobre carácter obtém-se por esforços individuais e pelos méritos e graça de Jesus. Deus dá os talentos, os poderes intelectuais; nós formamos o carácter. Forma-se através de tremendas e dolorosas batalhas contra nós mesmos. Conflito atrás de conflito deve ser ganho contra as tendências hereditárias. Temos de nos criticar severamente e não permitir que nenhum traço desfavorável permaneça sem a devida correcção.» (*Lições Objectivas* p. 331).

Tal é a tarefa que terá de enfrentar a Juventude que deseja ser a dirigente futura da obra de Deus. Que nenhum rapaz ou rapariga diga: «Não posso dar remédio ao meu carácter. Os meus defeitos tem de permanecer tais quais.» Se chegardes a esta conclusão, nunca desempenhareis cargos que Deus tem para vós. Mais ainda, esta atitude levar-vos-á à perda da vida eterna. A única possibilidade de realizar grandes coisas para Deus e para os vossos compatriotas depende da vossa própria vontade. Senão quizerdes, não sereis vencedores. E é justamente para aquêles que tem uma visão defeituosa, que tem um coração corrupto, que tem resistido em submeter-se ao control de Deus, que foi feito êste apêlo, o mais amável que jamais sou aos ouvidos da humanidade: «Meu filho, minha filha, dá-me o teu coração».

## Mais do que humano auxílio

Deus concedeu a muitos jovens o equipamento necessário para fazer um excelente trabalho. Sacrificou tudo em nosso favor para que fôsse possível qualificarmos para realizar tal trabalho e, por fim, entrar na eternidade. Agora só temos de nos fixar um elevado objectivo na vida. Depois, passo a passo, sempre com a visão do plano de Deus diante de nós, precisamos de subir toda a escada do progresso.

«A inteligência celestial trabalhará com o agente humano que procura com determinada fé aquela perfeição de carácter capaz de obter a perfeição de acção. A todos quantos estejam a braços com tal trabalho, Cristo diz: estou à tua direita para te auxiliar. A medida que a vontade humana coopera com a divina, torna-se onipotente. Tudo quanto tem de ser feito à Sua Ordem, precisa de ser feito na Sua força. Tudo quanto êle ordena torna-se possível.» (*Lições Objectivas* pp. 332, 333).

Quando o jovem Moisés chegou à virilidade, «escolheu antes sofrer as aflições com o povo de Deus, do que gozar os prazeres do pecado durante algum tempo; avaliando o eprôbrio de Cristo em maior estima do que os tesouros do Egipto; porque contemplava a recompensa» (*Hebreus* 11: 25, 26).

Um estudante das Escrituras deve a vida de Moisés em três períodos de quarenta anos. Os seus primeiros quarenta anos gastou-os no Egipto, na aprendizagem para ser alguém. Os seus segundos quarenta anos gastou-os em Midian, aprendendo a não ser ninguém. Os seus terceiros quarenta anos gastou-os no deserto a ver o que Deus poderia fazer com um homem que aprendera aquelas duas lições.

A mansidão, a dignidade e a fidelidade dêste homem de Deus há de ser uma constante inspiração para a Juventude. As sábias escolhas e máximas decisões na vida de Moisés tem uma grande influência nas condições apresentadas nas Escrituras sobre a sua morte: «E Moisés era de cento e vinte anos quando morreu. Os seus olhos nunca se enfraqueceram nem as suas forças se abateram». (*Deut.* 34:7).

Aquêle mancebo que «suportara porque via invisível» foi fortalecido pela sua humildade e fortificado pela sua decisão de estar ao serviço de Deus.

Da mesma forma deve cada Jovem Adventista fazer escolha idêntica hoje: Temos de escolher entre o amor do poder e o poder do amor. Se escolhermos o amor do poder podemos chegar à experiência de tirar a vida ao nosso melhor amigo, como Judas Escariotes que fez essa escolha. Por outro lado, se escolhermos o poder do amor, podemos chegar a desejar dar as nossas vidas pelos nossos piores inimigos, como fez Jesus Cristo.

Fazendo a nossa boa escolha durante esta Semana de Oração, obteremos centenas e milhares de jovens que desejarão transformar-se em autênticas tochas acesas em favor de Jesus. Todo o aspecto futuro dêste movimento depende da visão espiritual das direcções da Juventude. Deus sempre usou os jovens ao Seu serviço e hoje carece de ti.

A Igreja tem uma grande tarefa a concluir e necessita tua mocidade corajosa e entusiástica. Um jovem e energético director de uma das nossas sociedades do M. V., na América do Sul, apanhou esta visão da tarefa por acabar e com o desejo de servir a Deus, começou a dar estudos bíblicos a um jovem que ocasionalmente tinha assistido às reuniões da sociedade. Êstes estudos bíbli-

eos levaram-no a aceitar a verdade de Deus. Êste jovem por sua vez ganhou outro moço a Jesus e êste ganhou ainda. Neste lôgo de ganhar cada um que fôra ganho outro converso levou cinco jovens ao baptismo e tudo isso proveio do entusiasmo de um excelente condutor da Juventude.

Um dos nossos evangelistas no Brazil encontrou um método de identificar rapidamente os membros da sua igreja. Identificava certos membros pelos seus caracteres físicos apparentes. Por exemplo, o rapaz que estava sempre sorridente e mostrava a falta de um dente incisivo era identificado no seu espirito da seguinte forma: «O desdentado alegre». Quando procurou saber onde êle morava para o visitar verificou que o bom do rapaz não havia meio de querer dizer onde morava. Finalmente um dia sempre chegou à confidência de dizer que não tinha casa! «Mas então onde dormes?» perguntou o evangelista. «Durmo no pequeno canto onde estou a trabalhar com o fim de aprender a sapateiro» disse o sorridente rapaz. E depois continuou: «Há três anos quando aceitei a mensagem de Deus e fui baptizado, fui logo expulso de casa de meus pais e disseram-me para nunca mais os procurar. Já foi há muito, mas meus pais nunca mais mudaram de atitude para mim».

Não muito depois disto, o evangelista começou em intensa campanha de literatura. Fez pacotes com colecções de folhetos e vendia-os por alguns centavos. O nosso «sorridente moço» comprava vários pacotes cada semana. Deu um pacote a um rapaz que trabalhava com êle na sua pequena oficina. Em três ou quatro dias o seu amigo lera tôda a colecção. Pediu mais. Depois êsse moço chamado Adalberto, principiou a assistir às reuniões do seu amigo «Sorridente». Não faltou noite nenhuma. Quando o pai dêle soube o que êle fazia ameaçou-o de severo castigo se continuasse a assistir às reuniões. Ameaçou de mesma forma que o pai de «Sorridente» o tinha ameaçado havia anos. Dissera: «Se você se unir a essa igreja tem de abandonar esta casa para sempre». Mas o coração de Adalberto estava experimentando um novo amor pelo Salvador como nunca dantes sentira. Bem depressa fez também a sua decisão de se baptizar. O pai

irado cumpriu bem a sua ameaça. Quando Adalberto chegou a casa foi azorragado com um chicote feito de fio electrico n.º 14. Foi azorragado de tal maneira que os vergões lhe rasgaram a carne das costas e pernas de uma maneira lastimosa. Foi uma amarga experiência. Adalberto procurou o «Sorridente» com o fim de receber dêle o conselho e conforto que necessitava porque também passara quási pela mesma experiência. Se êle ao menos pudesse viver com o «Sorridente»! Mas infelizmente êste não tinha casa. Que poderia êle fazer? Não demorou muito tempo que lhe arranjassem um lugar confortável para dormir nas águas furtadas da Igreja. Começava o Adalberto a viver feliz. Passaram-se cinco dias. O pai veio vê-lo à loja onde trabalhava mas já não se mostrava irritado. «Peço-te que esqueças; e se quizeres voltar para casa prometo que não te bato mais». Adalberto queria confiar em seu pai e voltou para casa. As coisas correram melhor durante algum tempo curto mas depois, embora não houvesse pancada, começou o ridiculo. Em breve êsse ridiculo foi tão insuportável que o rapaz teve de procurar refúgio numa família Adventista. Agora êle sente se feliz em trabalhar com o «Sorridente». Canta no côro da Igreja. Vive numa casa pacífica e voltou a ser feliz. Nos últimos tempos, o pai que tinha grande desgosto pela conducta de outro filho seu mais novo, visitou de novo o Adalberto. Êste ficou surpreendido quando ouviu o pai dizer-lhe: «Se a tua religião é tão boa como tu dizes, deves desejar fazer alguma coisa em favor do teu irmão. Não sinto forças para o conduzir. Ordeno-te pois que leves o teu irmão à Escola Sabatina e à tua Igreja, daqui em diante». O seu irmão mais novo vai agora á Igreja com o Adalberto. Esta experiência demonstra o que a religião pode fazer com rapazes que obtiveram a visão do apêlo que Deus lhes faz. Devia ser sempre a nossa determinação procurar e ganhar; salvar e guardar a nossa mocidade para a obra de Deus.

Até as «crianças serão impelidas pelo Espírito Santo a sair e proclamar a mensagem dos céus. O Espírito será lançado sobre os que responderem ao Seu apêlo». *Testemunhos, vol. 7, pag. 27.*

Qualquer dia, quando forem recolhidos todos os relatórios, êles revelarão quantos milhares de moços adventistas, servindo sob as bandeiras dos seus paises, nos campos de prisioneiros, nos mares altos, no ar, nos navios hospitalais, nas estações médicas, nas actividades nacionais, se tem contudo mostrado lialmente como fieis embaixadores de Jesus Cristo. Oremos por êste exército de jovens que se mantem firmes ao lado de Deus e vivamos prudentemente em relação aos que olham para snó pedindo conselho e exemplo piedoso.

Muitos dos nossos jovens estão na encruzilhada. Não só carecem sentido pessoal de responsabilidade vis-à-vis do plano de Deus mas também carecem de sentido de *pertencer* e de *ser indispensável* à causa de Deus. Necessitam a amizade e o conselho bondoso dos que têm experiência. Como membros mais velhos, como guardas do rebanho, como pastores de cordeiros, procuremos mostrar que temos fé nêles.

De Jesus, o maior Amigo da juventude, está escrito: «Tendo amado os Seus, amou-os até ao fim». O Mestre amou até a classe de jovens a que poderemos chamar «sem esperança». Não só os amou com um amor imorredoiro mas considerava até que valia a pena fazer um esforço para que todos os perdidos pudessem ser resgatados. A tua alma não mostrará nenhum aprêço por esta grande manifestação de amor? Que incomparável privilégio ser capaz de responder com uma vida completamente consagrada a êste convite amigável e amável: «Filho meu, dá-me o teu coração».

---

## É preciso! É preciso!

(Continuação da pág. 2)

de atacar uma doença é dar-lhe o remédio e não falar mal dela. Para expulsar do espirito os pensamentos pecaminosos é preciso e basta injectar-lhe os bons e puros pensamentos. Enfim recordemos uma frase de Jesus: «Qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescôco uma mó da azenha e se submergisse na profundeza do mar» (S. Mateus 18:6). Todo o culto, todo o ensino, tôda a conversação cujo fim é desanimar, irritar, enervar, não é nem pode ser a Religião Cristã porque esta provém do Espírito e êste é enviado ao mundo por Jesus como «Consoador».

Na verdadeira Religião Cristã não pode haver doutrina, prática ou actividade que cause nervosismos, excitações, histerismos, encaminhe para a loucura e é dever e privilégio de todo o indivíduo razoável não dar ouvidos à mais pequena coisa que o encaminhe nessa direcção. Não esqueça nunca aquelas palavras:

«No mundo tereis aflições. Tende bom ânimo! Eu venci o mundo.» (S. João 16:33).



# UM REAVIVAMENTO DA VERDADEIRA PIEDADE

Por J. L. McElhany

«UM reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de tôdas as nossas necessidades. Procurar este reavivamento devia ser o nosso primeiro trabalho» — E. G. White, R & H, Março 22, 1887.

Estas palavras foram escritas há aproximadamente sessenta anos. Sugerem elas o título para este estudo final da Semana da Prece. São palavras de intenção urgente e vital para cada alma entre nós. Representam a nossa necessidade individual e colectiva. Estas palavras nunca tiveram maior aplicação do que na presente hora. Chegam a nós hoje como um poderoso apêlo. A maior e mais urgente das nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade. É uma necessidade permanente que cada vez se torna maior e mais insistente no decorrer dos tempos. Vivemos nos tempos do fim. Os acontecimentos que rapidamente se acumulam nesta hora final do mundo falam-nos em tom claro.

Não temos tempo a perder. Vivemos nos momentos decisivos. Se não estivermos completamente ao lado de Deus corremos o risco de ser apanhados nas ciladas de Satanás. A grande controvérsia entre Cristo e Satanás está a entrar na sua fase final. Satanás procura diligentemente reunir em tórno da sua bandeira de pecado e rebelião tôdas as fôrças que possa reunir para o último grande conflito. Está exercendo uma influência cada vez maior sobre aquêles que prestem atenção aos seus sofismas e tentações. Está procurando estabelecer a sua regra e autoridade sobre as nações da terra. Os que, de sua livre escolha, são pecadores e maus, colocam-se sob o completo domínio de Satanás e ele só tem de gastar um pequeno esforço para manter o domínio sobre tais.

## Os Planos Satânicos são Damascarados

Os que aguardam a volta do seu Senhor são o objecto dos mais ferozes ataques de Satanás. O espírito de Profecia claramente nos revelou a maneira como ele procurará destruí-los.

«A medida que o povo de Deus se aproxima dos perigos dos últimos dias, Satanás mantém consultas activas com os seus anjos sobre o plano mais útil de vencer a fé dêles. Vê que as Igrejas populares estão quasi embaladas a dormir pelo seu poder enganador. Por meio de sofismas agradáveis e maravilhas estupendas, elle pode continuar a mantê-los sob o seu control. Elle dirige portanto seus anjos a colocar as suas armadilhas em especial para aquêles que estão à espera do segundo advento de Cristo e procuram guardar todos os mandamentos de Deus.

«Diz o grande enganador: «Temos de vigiar aquêles que estão chamando a atenção do povo para o Sábado de Jeová; eles levarão muitos a ver as reclamações da lei de Deus; e a mesma luz que revela o Sábado verdadeiro, revela também os serviços de Cristo no santuário celestial e mostra que o último trabalho pela salvação do homem está presentemente progredindo. Mantenhamos a mente do povo nas trevas até que termine aquêl trabalho e nós dominaremos o mundo e a igreja...»

«Vão, procurem fazer que os donos das terras e do dinheiro se embriaguem com os cuidados da vida. Apresentem-lhes o mundo na sua luz mais atractiva para que fixem neste mundo os seus tesouros e tôdas as suas afeições sejam centralizadas aqui. Temos de fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios que sejam empregados contra nós. Conservai o dinheiro nas nossas fileiras. Quantos mais meios elles obtiverem tanto mais prejudicado será o nosso reino, pois nos serão arrebatados os nossos súbditos. Façam que elles se preocupem mais com o dinheiro do que com a construção do reino de Cristo e com a difusão das verdades por nós odiadas e não teremos medo da sua influencia; nós sabemos que cada pessoa egoísta e cobiçadora cairá sob a nossa alçada e por fim será separada do povo de Deus...»

«Temos de causar lutas e divisões. Temos de destruir a ansiedade deles pelas suas próprias almas e levá-los à crítica, aos juizos temerários, acusando e condenando-se uns aos outros, a idolatrar o egoísmo e a inimizade. Por causa destes pecados, Deus baniu-nos da Sua presença; e todos quantos seguirem o nosso exemplo terão sorte idêntica». (Testemunhos para Ministros pp. 472-475).

O senhor desmascarou os designios de Satanás e revelou-nos os perigos a enfrentar. Mostra-nos a maneira subtil como o nosso inimigo conspira a nossa destruição. Num activo esforço para nos salvar das conspirações do mal, o Senhor apela para um reavivamento de verdadeira piedade entre nós. Em tais experiências temos de encontrar a nossa única esperança. Ser encontrado a viver no nível do mundo, naquele grande dia de Deus, apenas acrescentará amargura ao nosso desengano eterno.

O apêlo de Deus está soando para cada um dentre nós. Devemos, se quisermos estar preparados para a vida do Senhor, erguer-nos ao mais alto nível da vida e da experiência cristã. Não basta ser um simples membro da Igreja. Ter metade do coração na nossa profissão de fé e no serviço de Deus apenas redundará a nossa perda. Temos de alcançar e manter sempre o nível da verdadeira piedade. O apêlo de Deus é para uma experiência como esta. Não é um simples apêlo para este dia ou para esta

hora. É um apêlo para cada dia e cada hora da nossa existência, enquanto estivermos à espera da vinda do Senhor. Não podemos nem queremos descer para um nível inferior de mundanismo e práticas mundanas nem tão pouco gozar os prazeres do pecado por uma hora que seja.

### Carecemos de um Despertamento

Um reavivamento e uma reforma devem operar-se sob a acção do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas distintas. Reavivamento significa a renovação da vida espiritual, uma excitação dos poderes de mente e coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não dará os bons frutos da justiça a não ser que esteja relacionada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma tem de fazer o seu trabalho apontado e, ao fazer este trabalho, tem de ficar unidos» R & H Fev. 25, 1902.

Tal reavivamento não consiste somente em ouvir sermões de reavivamento ou ter as nossas emoções espicadas e mesmo em fazer algumas resoluções de viver vida melhor. Reclama mais do que isso. Pode significar separação do mundo e todo amor ou amizade com as coisas do mundo. Significa ficar cruxificado para o mundo e viver para Cristo.

Um reavivamento como este, reclama uma reforma na vida. Notem por favor que Reforma significa uma reorganização, uma mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. Não podemos experimentar ou entrar num reavivamento de verdadeira piedade sem ter as nossas idéias, teorias, hábitos e práticas reformadas.

Onde nós substituímos por literatura secular, muitas vezes de natureza muito duvidosa, os estudos da Bíblia e a leitura dos Testemunhos, teremos de reorganizar as nossas práticas. Onde negligenciamos a prece, privada, familiar, teremos de mudar de atitude. Não podemos manter uma vida espiritual saudável quando negligenciamos a oração e o estudo da Bíblia. A religião, se fôr de boa qualidade, revelar-se-á em casa. Temos urgente necessidade de reavivar e reformar a chamada religião familiar. Necessitamos de uma contínua manifestação de amor no lar e na Igreja. Esse amor revelar-se-á em contínuos e sinceros esforços em favor da salvação das crianças e jovens.

Muitas pessoas que se consideram como cristãos estão lastimosamente sem preparação para a vinda do Senhor por causa dos seus modos críticos, malcriados e falhos de caridade. Tais pessoas precisam de reorganizar os seus hábitos e práticas ou nunca entrarão no reino de Deus. Outros carecem dum reavivamento e reforma com respeito ao seu exemplo e influência no que respeita a sua conduta e procedimento. O mundo quasi abandonou por completo as normas de rectidão e boa conduta. Ilustra-se este facto no que respeita ao casamento, aumento de divórcio, delinquência moral tanto de velhos como de novos. Na Igreja esta atitude carece de ser severamente repreendida e os velhos e novos têm de ser chamados ao reavivamento e reforma. Todos quantos são culpados de impureza moral no pensamento, palavras e actos devem-se arrepende e mudar de atitude e prática ou terão de perecer miseravelmente no dia de Deus, porque a Palavra declara claramente que todos quantos fazem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

Em relação com isto, necessitam muitos reorganizar os seus hábitos e práticas respeitantes aos recreios e divertimentos do mundo. Alguns pensam que é elegante e muito próprio tomar uma atitude liberal no que respeita às idas ao teatro, dansas, jôgo de cartas, desportos comercializa-

dos, mas é fácil reparar que tais atitudes não são as dos dirigentes espirituais da Igreja. A não ser que tais pessoas experimentem um verdadeiro reavivamento e reforma não só perderão as suas almas mas levarão outros à perda eterna através dos maus exemplos e influência.

Admitir que Deus é menos exigente agora do que o fomos tempos antigos é apenas querer deixar-se enganar pelo inimigo das nossas almas. O Senhor continua ainda a provar a nossa lialdade e obediência a certos princípios que ele ordenou. Entre estes podemos mencionar a apropriada observância do Sábado. Cada professo observador do Sábado deveria séria e cuidadosamente examinar a sua experiência para descobrir se estamos desonrando o Deus do céu na maneira descuidada de observar o Sábado. É evidente que muitos podem estar convencidos pelo Espírito Santo que não só existe a necessidade mas deve haver um rial reavivamento e reforma em se lembrarem de santificar o dia de Sábado.

Quando o mesmo processo de exame pessoal, sob a condução do Espírito Santo fôr feito em relação a outros princípios, vai dar-se um reavivamento decidido e uma reforma em tais assuntos. O mesmo se dará no que respeita ao dinheiro. Poderemos considerar esse assunto como secundário mas no fim teríamos de ficar estupefactos ao constatar que falháramos a demonstração da nossa lialdade a Deus.

Um reavivamento e uma reforma necessitam de se operar com respeito aos princípios da verdadeira reforma sanitária. Podemos ter repugnância pelos extremismos fanáticos dos falsos reformadores mas tal atitude nunca poderá servir de desculpa nem legitimará a nossa falta ou desmazêlo de viver de harmonia com as instruções do Senhor. Ele deseja preparar o seu povo para a transladação e para nosso bem revelou certos princípios que nos auxiliam a evitar as aflições que vão cair sobre o mundo. Em vez de pretender ignorar ou menosprezar o Senhor e rejeitar as suas instruções, deveríamos andar em obediência a elas. Alguns estão em grande necessidade de rial despertamento e reforma neste capítulo.

Porque falamos nós tão claramente destas coisas? Será por acreditar que a Igreja está em estado de apostasia? Porque acreditamos que a Igreja vai naufragar? De maneira nenhuma. Deus tem pena daquêles que, perante os seus apêlos ao seu povo para o arrependimento, perante o seu apêlo ao reavivamento e à reforma, logo concluem que êle regeitou a sua Igreja. Deviam concluir justamente o contrário:

«Jesus amou a sua Igreja, entregou-se por ela e quere poli-la, refiná-la, enobrecê-la, elevá-la, de forma que permaneça firme entre as influências corruptoras dêste mundo. Homens indicados por Deus foram escolhidos para vigiar cuidadosamente com precauções zelosas, com perseverança vigilante para que a Igreja não seja derribada pelos máus embustes de Satanás, mas para que ela se levante no mundo a promover a glória de Deus entre os homens. Sempre haverá feroz conflicto entre a Igreja e o mundo. Mente chegará a contacto com outra mente, princípio com outro princípio, verdade com êrro; mas na crise que atingirá em breve o seu auge e que já começou, homens de experiência tem de fazer o trabalho que Deus indicou, vigiar em favor das almas como devendo dar contas delas.»  
*Tes. para Ministros, pag. 53.*

### Uma Profecia dos Últimos Dias

A Escritura profetiza um grande reavivamento justamente antes do dia do Senhor:

«Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de prohição, congregai

o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos; congregai os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor entre o alpendre e o altar e digam: Poupá o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio para que as nações façam escárneo d'êle. Porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus? «Joel, 2:15-17.

Aqui está um apêlo à Igreja inteira, velhos e novo. Inclue os ministros e também o povo. O tempo em que deve ser feito êste trabalho está indicado do versículo primeiro:

«Tocai a buzina em Sião e clamai em alta voz no monte da minha santidade. Perturbem-se todos os moradores da Terra porque o dia do Senhor vem, êle está perto».

A necessidade está sublinhada no versículo 11:

«O Senhor levanta a Sua voz diante do Seu exército; porque muitissimos são os Seus arraiais porque poderoso é executando a Sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e muito terrível e quem o poderá sofrer?»

Em relação ao dia do Senhor é feita a pergunta: «E quem poderá subsistir»? Meditem todos sobre esta pergunta. Alguns substitirão naquêle dia e outros fracassarão. Mas ninguém necessita fracassar nem fracassará se cumprir o conselho dado nos versículos 12 e 13:

«Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a Mim de todo o vosso coração e isso com jejuns e com chôro e com prantos. E rasgai o vosso coração e não os vossos vestidos e converti-vos ao Senhor vosso Deus porque Êle é misericordioso e compassivo e tardio em irar-se e grande em beneficência e se arrepende do mal».

O trabalho de reavivamento descrito nesta Escritura está agora a ser cumprido. Muitos, aqui e acolá, por êsse mundo fora, estão respondendo ao apêlo divino e voltam-se para Deus de todo o coração. Não é agora o tempo de ficar seguro sob o encanto e influência do mundo. Não é agora o tempo de nos entregarmos aos pecados destruidores da alma, prazeres e actividades do mundo. É um tempo solene, um tempo para rendermos o coração, para viver séria, cuidadosa e devotamente; um tempo em que Deus devia ter tudo quanto pertence às nossas vidas, nossas afeições, nossa perícia e habilidade.

## O que deveríamos fazer

Não basta estar de acôrdo com o que atrás fica. Temos de assumir uma atitude positiva que nos leve a experiências definitivas. Temos de pôr o pecado ao largo por meio da confissão e do arrependimento. Oração sincera deve prevalecer em favor de um reavivamento e pela chuva do Espírito Santo. Temos de entrar por completo na aceitação da justiça de Cristo pela Fé.

Temos de nos esvaziar de nós mesmos. Mas não é tudo quanto se requiere; porque quando tivermos renun-

ciado aos nossos ídolos precisamos de preencher o vácuo. Se ficar desolado o coração; o vácuo por guarnecer, estará na condição daquele cuja casa «foi esvaziada, limpa e mobilada» mas sem hóspede que a habitasse. O espírito mau levará com êle outros sete espíritos piores do que êle, entrarão naquela casa e habitarão nela; o último estado do homem será pior do que o primeiro.

«Consoante esvaziardes o vosso coração do egoísmo, deveis aceitar a justiça de Cristo. Apropriai-vos dela pela fé; porque deveis ter a mente e o espírito de Cristo, para que possais executar as obras de Cristo. Se abirdes a porta do coração, Jesus suprirá o vácuo pela dádiva do Espírito e então vós podereis ser prégadores vivos na vossa casa, na igreja e no mundo». R & H, Fev. 23, 1892.

«Não basta esvaziar o coração; temos de encher o vazio com o amor de Deus. A alma deve ser mobilada com as graças do Espírito de Deus. Podemos abandonar muitos actos maus e não ficar contudo verdadeiramente santificados porque não temos ligação com Deus». R & H Jan. 24. 1893.

«Um reavivamento só o será na realidade quando seja uma resposta à oração. Enquanto o povo estiver destituído do Espírito Santo de Deus não pode apreciar a prgação da palavra, mas quando o poder do Espírito toca os seus corações, então os discursos dados não ficarão sem efeito...

«Os velhos porta-bandeiras sabiam o que era lutar com Deus em prece e gozar as bênçãos do Seu Espírito. Mas êsses estão passando do palco da acção e quem se levanta a ocupar os seus lugares? Que se passa com a geração actual? Está ela convertida a Deus? Estamos nós atentos ao trabalho que se realiza no santuário celestial ou estamos nós esperando algum poder actuante sobre a Igreja antes de nós nos levantarmos? Estamos nós à espera que toda a Igreja esteja despertada? Tal tempo nunca virá. Há pessoas na Igreja que não estão convertidas e que não quererão unir-se em oração sincera e fervorosa. Temos de nos pôr já ao trabalho, individualmente. Precisamos orar mais e falar menos. Abunda a iniquidade e o povo deve ser ensinado a não ficar satisfeito com a aparência da piedade sem espírito e poder. Se diligentemente examinarmos os nossos corações, afastarmos os nossos pecados e corrigirmos as nossas más tendências, as nossas almas não serão levadas para a vaidade; teremos desgosto de nós mesmos e teremos um sentimento permanente que a nossa suficiência vem de Deus». R & H, Março 22, 1887.

## Os Resultados de uma Acção Reformadora

«Deus está apelando para aquêles que desejam deixar-se guiar pelo Santo Espírito num trabalho de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós e o Senhor roga aos seus obreiros que se ponham a postos. Cada alma deve agora levantar-se numa posição de consagração a Deus, mais sincera e profunda do que nos anos passa-

dos... Fiquei profundamente impressionada pelas cenas que recentemente passaram diante de mim nas minhas visões da noite. Parecia existir um grande movimento — um trabalho de reavivamento — em acção em variados lugares. O nosso povo move-se em linha e responde ao apêlo de Deus. Meus Irmãos, o Senhor está falando a cada um de nós. Não ouviremos nós a Sua Voz? Não esprevitaremos nós as nossas lâmpadas e não agiremos como homens que esperam a vinda do seu Senhor? O tempo actual é dos que reclama acção, luz». Test. para Ministros e Obreiros Evangélicos, pp. 514, 515.

Que o apêlo para um reavivamento e reforma sôe hoje em cada Igreja, em cada lar, no coração e na vida de cada individuo.

Quem deseja consagrar-se, hoje, para uma tal experiência?

---

---

## UMA CARTA

---

---

Nossa Senhora do Monte, 20 de Junho de 1945

Prezado Irmão Gomes

Em primeiro lugar, faço votos para que esteja de perfeita saúde, bem como a sua esposa e filhos.

Há já uma temporada que nós não recebemos correspondência do irmão, e calculo que talvez isso se deva à sua ausência de Portugal, pois sabemos (eu e minha mulher) que o Irmão Gomes tinha feito uma viagem a S. Tome, de onde suponho que já deve ter regressado.

O Irmão João Esteves, na sua visita à Igreja da Brava, onde permaneceu, aproximadamente, um mês e dias, trouxe da ilha do Fogo tanto a máquina de projecções como o engenho de fazer convites, o que muito contribuiu para um grande reavivamento espiritual. Quando é assim, acontece que na sala não há lugar para todos, como de facto se verificou, em Vila de Nova Sintra, onde tiveram lugar êsses serões de reavivamento espiritual.

As nossas reuniões de jovens, que não se faziam desde Julho de 44, na Vila de Nova Sintra, por razões explicadas em carta de 12 de Fevereiro de 1945, e em Nossa Senhora do Monte, por motivo de reconstrução do edificio, onde não havia lugar apropriado para tal fim, retomaram a sua normalidade em 1 de Abril de 1945, no Domingo de Páscoa, que aproveitamos para ao mesmo tempo explicar ao povo o significado da Páscoa. A esta reunião noturna, feita em Nossa Senhora do Monte, assistiu grande número de pessoas. Passados alguns dias, efectuou-se o registo da nossa filha, Pérsida da Silva Rosa, e convidamos os nossos jovens, bem como alguns Irmãos mais velhos a passarem uma noite connosco, tendo sido igualmente convidado o Sr. Dr. Júlio José Pinheiro, Administrador do Concelho da Ilha Brava, pessoa simpática, nossa amiga, e apreciadora do nosso trabalho nesta ilha. E ao deixar o nosso ameno convívio, ai por volta de duas horas da madrugada, onde se sentira muito à-vontade e onde recebera agradáveis impressões, principalmente da parte dos jovens, que recitaram poesias e cantaram belos hinos, referiu-se à nossa obra na Brava em termos assaz significativos e de

grande elogio para os Adventistas do Sétimo Dia. O Sr. Dr. Pinheiro, com quem tinha falado prolongadamente àcerca do nosso estabelecimento de ensino primário em Nossa Senhora do Monte, dirigido pela Ex.<sup>ma</sup> Professora D. Maria José da Rosa, mostrou a sua repulsa pelos ataques e insultos de que temos sido alvo por parte do senhor abade da freguesia, que há pouco tempo mandou afixar um aviso nos lugares públicos de Nossa Senhora do Monte, no qual nos intitulava de elementos, desnacionalizadores e desobedientes à ordem do Sr. Governador da Colónia, que uma vez, dizia êle no referido aviso, ordenara encerramento da nossa escola no mesmo local. O Senhor Dr. Pinheiro assegurou-me que poderemos estar sem cuidado, não fazendo caso dêsses ultrajes do padre, que êle mesmo considerava como maniaco, visto ter apresentado por várias vezes ao Sr. Governador de Cabo Verde injustificáveis queixas contra a sua pessoa; que estaria sempre ao nosso lado, intercedendo em prol da nossa crença e das nossas actividades na ilha; e pediu-me uma cópia do programa da nossa reunião festiva, realizada em 1 de Abril (cópia de que também envio uma ao Irmão Gomes), dizendo êle que é um documento vivo e, como tal, digno de ser arquivado na sua secretaria, a-fim-de o poder apresentar em qualquer altura ao Sr. Governador da Colónia, e como prova de que os Adventistas não são «elementos desnacionalizadores», como diz o padre, mas sim nacionalizadores e, por conseguinte, merecedores de tôda a estima e consideração por parte do Governo de Cabo Verde com quem colabora no ministério de instrução pública.

Mais duas almas foram agregadas à Igreja, e outras se estão preparando para tal. Os dízios os têm aumentado, graças a Deus. A Campanha das Missões êste ano, na Brava, foi feita pela Irmã Lourença e minha mulher, a qual já tinha começado com a sua faina mesmo antes da chegada dos Irmãos Esteves. Êste ano alguns Irmãos, senão todos, trabalharam também em prol da Campanha. Apurou-se neste trabalho a bela soma de 429\$00.

Termino, Irmão Gomes, desejando-lhe muita saúde e bênçãos de Deus no seu trabalho. Cumprimente por nós a nossa Irmã Mercedes e meninos.

Seu irmão em Cristo

*Gregório Silva Rosa*

---

---

## Conselhos

Quando a vida sentires mansa e boa,  
E a ventura de flôres te cercar,  
Fala! — para que o Bem que em ti se aninha,  
Possa outras almas consolar.

Quando cantar em ti uma alegria,  
Quando um sonho de luz te iluminar  
Fala! — para que o sol que em ti refulge,  
Em outros corações vá rebrilhar.

Mas quando, em fel, o mal e a injustiça  
Vierem os teus dias amargar  
Cala bem fundo o teu tormento  
— Nunca o procures partilhar.

Dá o teu bem, dá o teu riso,  
Tua riqueza, tua crença, teu amor...  
Mas guarda com o ciúme dos avaros  
Teu desespero e tua dor!...

Silvia Patrícia

# NOTICIÁRIO ADVENTISTA

## Conferência Portuguesa

### Publicações

Saiu o livro «Apocalipse» de Uriah Smith, ilustrado, 400 páginas, interpretação versículo a versículo. Estamos agora colocando este livro através dos nossos colportores. Temos apenas livros encadernados ao preço de 50,000. Os membros da Congregação têm 40% de desconto e caso façam vendas ao público têm 50%, como qualquer colporteur.

Estamos também fazendo uma nova campanha com a «Saúde e Lar». Três grupos de Irmãs estão procedendo, à sua colocação através do país. É raro o dia em que na «Publicadora» se não recebem cartas e postais pedindo assinaturas desta revista, em termos do maior elogio. Temos assinantes até no centro da África e pensamos que em Angola e Moçambique muitas centenas obteríamos de assinaturas se houvesse um pouco de propaganda.

### Curso de Colportagem

Organizou-se uma semana de colportagem em Lisboa para lançar a campanha de verão. Vieram todos os elementos da Conferência e durante uma semana aprenderam todos a maneira de apresentar o Apocalipse e as Revistas. Um belo grupo de gente nova, cheia de energia está agora trabalhando. Já chegaram as primeiras notícias que são muito animadoras.

### Dois Postais

Castelo Branco, 14/7/945

Prezado Ir.º Gomes.

...Esta semana o Senhor nos abençoou grandemente nesta cidade pois conseguimos, com o Seu auxílio, fazer em 5 dias de trabalho um total de 1 189,000. Temos visto a mão de Deus no nosso trabalho.

*Sara de Almeida*

Porto, 15, 7/945

Prezado Ir.º Gomes.

...Temos sido muito ajudadas por Deus. Nesta semana, em quatro dias

e meio, fizemos 75 assinaturas da «Saúde e Lar» e vendemos todos os livros que tínhamos em nosso poder. Sentimo-nos bem dispostos no nosso trabalho.

*Emilia Noiro*

### Campanha das Missões

Saiu no princípio de Julho a Revista das Missões e foi distribuída pelas Igrejas e Missões. Com todo o aspecto nacional só poderá fazer bem a quem a ler. Aguarda-se que todas as Igrejas prestem o mesmo interesse de sempre à sua difusão e colocação. Os membros que fazem a Campanha das Missões são os que podem considerar-se força viva e activa do Movimento e, por isso, muito dignos da consideração e orações dos seus Irmãos na Fé.

Temos revistas em abundância e nenhum Irmão deve preocupar-se com qualquer ideia a não ser difundir-las na maior quantidade possível.

### Congregação de Lisboa

Alcançou o seu Objectivo na Grande Semana (e ultrapassou-o). Alcançou já o seu objectivo anual para a Juventude.

No 2º Trimestre tivemos o prazer de baptizar 18 novos membros e receber mais 3 por voto. Total 21 novos membros. Fizemos a Semana da Juventude que foi, como sempre, um êxito. Queiram ler o relatório financeiro da respectiva Ir.ª Tesoureira.

### Semana da Juventude em Lisboa, 1945

«A tua mãe era como uma videira na sua quietação, plantada à borda das

aguas; ela frutificou e encheu-se de ramos por causa das muitas águas. E tinha varas fortes para ceptros de dominadores e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.» (Ezequiel 19:10,11)

Linda imagem que muito bem se aplica à Igreja (a mãe) e aos seus ramos a prometedora juventude que, segundo lemos nestes versos, podem atingir neste mundo ou no porvir grandes alturas. Os jovens são a esperança e às vezes o orgulho duma Igreja e dirigi-los não constitui um encargo, é antes um privilégio. Viver com eles, guiá-los, é reviver a nossa própria mocidade e ajudá-los a aproveitar oportunidades que perdemos pela nossa inexperiência.

O Ano de 1945 tem sido abençoado para a juventude que por sua vez tem correspondido com a sua boa vontade, alegria e entusiasmo, o que em grande parte contribuiu para que a «semana dos jovens» fique na lembrança de todos aqueles que tiveram o privilégio de a ela assistir. Resultados visíveis? Camaradagem entre novos e velhos sempre de apreciar, sempre tão simpática, tão encorajadora. Alegria sã. Boa disposição. União fraternal. Resultados não vistos? Só Deus sabe! Contudo alguns podemos supor. Foram feitos apelos à consagração e à oração cotidiana. cremos que alguns, um bom numero mesmo existe para quem esse apelo não foi feito em vão. Foi feito outro para que todos aqueles que se sentissem chamados, sentissem vocação, se entregassem inteiramente à obra do Senhor. Quantos no futuro o farão? Só Deus o sabe. cremos no entanto que de entre tão grande número de simpáticos rapazes e meninas alguns há certamente que na devida altura o farão.

*Alguns jovens da sociedade de Lisboa, no passeio a Montes Claros 27/5/945*





*Grupo de Irmãos  
Baptizados a 26  
de Maio de 1945  
em Lisboa.*

Tivemos ainda na mesma semana a festa das mães que pelo seu significado é sempre tão simpático. Festa onde o carinho dos mais velhos e o amor dos pequeninos, de mãos dadas, faz por vezes brotar lágrimas nos olhos dos mais velhos ou dalguns que já não têm mãe, mas que longe de serem amargas são lágrimas de saudade, são lágrimas do carinho que envolve os pequeninos e que faz bem aquêles que as derrama.

A finalizar, pôde a juventude assistir a duas séries de Baptismos, que devem ter calado no coração de muitos por quem fazemos a Deus as nossas preces para que enquanto é tempo dêem esse passo que é dos mais decisivos para a vida presente e muito mais ainda para a futura.

Como de costume quisemos proporcionar a todos que durante essa semana nos acompanharam num passeio ao campo e assim no dia 27 de Maio uma grande parte da Igreja e toda a juventude foi logo de manhã de abalada até aos Montes Claros, sítio já bem conhecido mas sempre encantador. Não houve diferença de idades; todos se divertiram numa alegria sã esquecidos porventura de qualquer mal entendido passado, na Paz de Deus, num espírito de amor fraternal. Graças pois ao Senhor por esta bela semana, que tão cedo não será esquecida.

Irmãos e irmãs oremos pelos nossos queridos jovens.

*José Graça.*

## Cascais

Temos naquela linda vila aristocrática um grupo de boas Irmãs e uma sala aberta onde presentemente exerce o ministério o irmão Samuel Reis. Nos 18 baptismos feitos em Lisboa baptizaram-se seis novos membros daquêle grupo! Alguns pela sua fidelidade ao Evangelho durante largos anos, deram a todos quantos os conheciam um grande prazer espiritual

no seu baptismo. Com mais meia dúzia de baptismos terão número suficiente para organizar uma nova Igreja.

## Congregação Adventista de Portalegre

Estamos em meio do ano de 1945.

Olhando para o tempo já passado, vem-nos à mente as palavras dum grande servo de Deus: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Assim é, de facto, não o podemos negar.

As nossas reuniões públicas aos domingos, sabiamente dirigidas pelo Ir. E. Ferreira, tem-se mantido com farto auditório.

Só lamentamos não ter Pastor permanente, para nos dirigir as outras reuniões.

Mas compreendendo as dificuldades de momento, neste sentido, da União Portuguesa nós, aqui, os de boa vontade, procuramos cerrar fileiras, para que nos não seja arrebatada a bandeira do Principe da Paz.

Todos os membros de responsabilidade mantem-se na vanguarda, fazendo ouvir a trombeta na Fortaleza do Sião, dando o sinal de alarme, para que cada um esteja no seu lugar, vigilante, em guarda, preparado, para enfrentar a terrível hora que se aproxima.

E quanto se esforcem, para que entre todos, haja um entendimento mais

completo, uma colaboração mais íntima, uma confiança mais perfeita.

Sim eles trabalham com lealdade.

Assim tem sido, assim é, e se o Senhor nos ajudar, sempre assim será. E o mais importante de tudo isto é que os meus irmãos na fé trabalham, se esforcam, e até mesmo se sacrificam, não para receberem recompensa ou louvor de alguém, a não ser a aprovação Divina, o agrado de Deus.

Porque nós sabemos, que todos nós a Ele temos que dar contas.

Glória, pois, a Ele eternamente.

Também a juventude da nossa Igreja, sob a direcção dos ir. E. Relvas, Agripina Cordeiro, e Noémia Vasco, levou a efeito a sua habitual festa social «Dedicada às Mães».

Antes da hora anunciada já estava repleta a Igreja. O director da Juventude, Emilio Relvas, abriu a reunião anunciando o primeiro hino em que toda a assistência tomou parte, levantando-se e mantendo-se com respeito, enquanto a Congregação fazia ouvir sua voz no cântico de adoração.

Seguidamente foi pedida, em oração, a indispensável presença do Senhor nesta reunião.

Depois foi então convidado o Ir. E. Ferreira a dirigir algumas palavras de introdução, em que expôs claramente o significado desta festa social. Fizeram-se então ouvir os primeiros números do programa que prendem com interesse a atenção de toda a assistência.

À medida que os números vão passando, há entusiasmo, há comoção, há interesse em todos, ao se ouvirem os diálogos, as canções, as poesias, não só pela maneira brilhante como eram apresentadas pela juventude, mas sobretudo por estarem revestidas de espiritualidade, de amor, de gratidão, de simpatia para com Cristo, para com as mães e para com a Pátria. Em especial, o número das flores oferecidas pelos filhos às mães, foi comovedor.

Bém haja a Direcção e toda a Juventude da nossa Igreja.

O ANCIÃO,

*José Maria Larangeira.*

*Grupo de Juventude de Lisboa, na tribuna da Igreja — Maio de 1945.*



## Seminário de Portalegrê

Transcrevemos dois artigos dos dois mais importantes jornais da cidade sobre a sessão de encerramento do ano lectivo de 1944-45:

Diz a *Voz Portalegrense*:

Comemorando o encerramento do ano lectivo de 1944-1945, realizou-se no domingo, naquele estabelecimento de ensino situado na Quinta de Santo António, uma interessante sessão em que foram focadas as actividades daquella organização.

Foi na sala onde se realizam os exercícos religiosos que a sessão teve lugar, a qual decorreu com a reverência que se impunha, perante numerosa assistência.

O illustre Director do Seminário Sr. E. V. Hermanson, disse em rápidas palavras, em que consistia o programa que ia iniciar-se, fazendo a apresentação dos professores e alunos que tomavam parte.

Começou a parte recreativa o orfeão constituído pelos alunos, regido pelo distinto professor, Sr. Ernesto Ferreira, que executou, com muita afinação e arte musical, a 4 vozes, os numeros «Repto à juventude», «Convíte» e «Honra ao Cordeiro».

Seguiu-se Soneto de Camões, por Emilia Noivo; Sestette of «Lucia de Lamermoor» em solo de piano, pela esposa do Director, Sr.<sup>a</sup> D. Arline Hermanson; «O velho professor», por Margarida Santos, um solo ao violoncelo por R. M. Milne; um soneto de Antero de Quental, por Juvenal Gomes; e «Tesoro Mio», em acordeon, por D. Arline Hermanson.

Passa a usar de palavra o Sr. E. V. Hermanson sobre a obra educacional dos Adventistas do Sétimo Dia, desenvolvendo o tema: Intelecto coração e mão.

Então, em puro português, o Sr. Director do Seminário profere uma brilhante oração que encanta pela fluência e elevado conceito que lhe imprime.

Diz como a organização adventista aproveita, e ampara orienta os seminaristas que desmonstrem inteligência e vontade de trabalhar, dos quais depois saem os missionários que em Africa e outros pontos do mundo vão exercer a sua abnegada missão de ensinar a palavra de Deus.

Explica porque o Seminário foi transferido de Lisboa para a Quinta Santo António de Portalegre, onde, a par de um maior recolhimento propicio aos estudos, se praticam trabalhos manuais tão necessários, aos mis-

sionários, tais como; tratamento da horta, das ovelhas, fabricação de pão, cozinha, etc. em que todos os alunos de ambos os sexos intervêm.

Informa qual o ensino que naquele Seminário se ministra, que por enquanto não vai além do 5º ano dos Liceus e linguas, esperando que dentro em breve possa atingir o 7º ano; as horas de lição e de estudo que os alunos tem: a compensação monetária concedida aos alunos pelos seus trabalhos manuais que em muitos casos se igualam ás jornas auferidas, pelos trabalhadores do mesmo mister, e com cujos proventos os alunos pobres vão pagando os seus estudos por fórmula a não se tornarem pesados à instituição que os governa, instrue e educa; etc.

Termina agradecendo a todas as pessoas presentes o terem ido ali animar com a sua presença os esforços exercidos naquele estabelecimento de ensino em prol de uma obra de tão elevado caracter social e religioso.

Sempre com a mesma correcção, foram depois exibidos novos numeros de musica pelo orfeão, recitação de poesias, solos de piano, violoncelo e acordeon, terminando com o Hino de Despedida por todos os alunos.

Fôra do que é hábito em sessões desta natureza, em que tudo decorre com a maior elevação, não resistimos à tentação de registar a maneira gracil e inteligente como a pequenita Elaine Hermanson, querida filhinha da Sr. E. Hermanson, recitou em português a poesia «Santa Mãe».

Foi simplesmente encantadora.

Finda a sessão, o Sr. Director do Seminário e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, receberam, noutro compartimento os cumprimentos dos visitantes passando depois a percorrer-se as dependencias do seminário, e a Quinta, observando-se, em tudo a melhor ordem.

Diz a *Rebeca*:

### Uma interessante sessão

No domingo à tarde teve lugar, na Quinta de Santo António, uma sessão comemorativa do encerramento das aulas do Seminário Adventista.

Foi, de facto, muito interessante, sob o ponto de vista pedagógico e artístico. Além de recitações em português e inglês de composições de bons autores, pelos alunos, houve numeros de boa música pela sr.<sup>a</sup> D. Arline Hermanson, esposa do director do Seminário, pelo missionário sr. R. M. Milne e pela aluna Sára de Almeida.

O director do Seminário Adventista, sr. Hermanson, explicou em

termos claros e compreensíveis o funcionamento do estabelecimento que dirige e cujo sistema é de facto, altamente pedagógico e social, representando o produto dum aturado estudo e conhecimento das leis morais e sociais.

O orfeão do Seminário cantou muito bem vários numeros, alguns a 4 vozes, sob a direcção proficiente do professor secretário sr. Ernesto Ferreira, pessoa que à causa dedica uma aturada e inteligente acção.

A assistência, que enchia a vasta sala, saiu encantada com tão interessante sessão, recomendável pela sua organização e fins.

Admirámos, muito agradavelmente impressionados, os melhoramentos introduzidos no edificio e quinta, melhoramentos que são notáveis sob o ponto de vista do aspecto, do asseio, da instalação.

Assim como deixou em todos os assistentes a melhor impressão a correcta conduta e apresentação dos trinta e tantos alunos, de ambos os sexos, do Seminário Adventista. O que tudo observado dá logo a impressão nítida e clara da alta orientação pedagógica, moral e social que preside ao funcionamento do Seminário Adventista instalado na velha, mas vasta e produtiva Quinta de Santo Antonio.

### Entroncamento

A nova sala no Entroncamento tem funcionado normalmente e o Irmão F. Cordas sente-se animado no trabalho, visto haver pessoas que se interessam pela Fé. Pensa que em breve terá os primeiros frutos e diz não lhe ser difícil obter um grupo de doze Irmãos, se contar com alguns que ali vivem e pertencem à congregação de Tomar. O Entroncamento é uma terra progressiva e estrategicamente situada. Oremos pelas almas sinceras dessa vila.

### Vila Real de Santo António

Teve batismos há poucos dias. Mais seis novos membros. Batizou-se o primeiro crente em Castro Marim. O Irmão Eliseu Miranda tem três salas abertas: uma em Vila Real, outra em Castro Marim e outra nas Alturas. Nos três lados há ouvintes atentos e temos esperanças que alguns aceitarão a Mensagem. O Irmão Eliseu resolveu fazer obra médica-evangelistica para o que pediu à União lhe fôsse concedido dinheiro para montar o seu posto de socorro. Foi-

lhe concedida a verda de 3.000 escudos e esperamos que possa fazer muitos tratamentos a tóda a classe de pessoas, no espírito do Mestre e, assim, entrar em contacto com muitas pessoas e com elas falar do Evangelho. Ficamos com curiosidade a ver o resultado de tal actividade de harmonia com a letra e o espírito da Mensagem Adventista.

### Escolas na União

Não esqueçamos, antes oremos e pensemos com simpatia nas seguintes escolas onde dezenas de Jovens de ambos os sexos são leccionados e, ao mesmo tempo, recebem as influências cristãs :

*Missão de S. Tomé:* uma escola na cidade e outra na vila da Trindade.

*Missão Cabo-Verdeana:* uma escola na Brava.

*Missão Madeirense:* uma escola no Funchal.

*Conferência Portuguesa:* uma escola em Lisboa.

Cada Igreja onde haja um mínimo de seis jovens a instruir deveria ter uma escola de instrução primária. Mas não esqueçamos o que tal ideia implica: fundos e, sobretudo, professores missionários consagrados.

### Porto

Tivemos o prazer de visitar esta nossa Congregação e assistir ao culto de sábado e a uma reunião da Juventude. Temos presentemente no Porto alguns jovens que cresceram dentro da nossa Igreja e podem prestar a sua coadjuvação a todos os serviços da mesma. O Irmão Teixeira Júnior tem tido a graça de Deus em crescer e se fortificar dentro da nossa Congregação e hoje dirige a Juventude daquela Igreja. Outros mais novos se vão educando e crescendo. A verdade é que algumas dezenas de jovens estão alistados na nossa Sociedade. Verificamos em todos uma especial boa vontade em fazer brilhar o seu relatório missionário durante o 3.º trimestre deste ano. Certamente que o farão, pois disso são capazes se Deus os ajudar.

# Questionário muito sério para Pastores e Membros

«Examinai-vos a vós mesmos se permanecéis na fé. Provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados» (S. Paulo—2.ª aos Cor. 13:5).

«Na verdade, na verdade vos digo que aquê que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai» (Jesus—S. João 14:12).

«Pelos seus frutos os conhecereis» (Jesus—S. Mateus 7:16).

A Religião tem de se conhecer pelos seus frutos e todos devem fazer-se, de vez em quando, um questionário, muito útil em todos os sentidos :

1.ª Pergunta: «Há quantos anos existe a minha religião na minha terra?»

2.ª Pergunta: «Quantas pessoas minhas conhecidas obtiveram a Salvação—compreendendo por esta palavra a paz da consciência, a

calma espiritual, a alegria de viver, a certeza da Vida Eterna?»

3.ª Pergunta: «Eu mesmo obtive tudo isto?»

4.ª Pergunta: «Quantas crianças obtiveram, através da minha religião, uma condução vitoriosa na vida?»

5.ª Pergunta: «Os membros da minha Igreja que ocupam qualquer posição social invejável, obtiveram-na seguindo os conselhos da Igreja ou arranjaram-na antes de vir para a Igreja?»

6.ª Pergunta: «Não haverá membros na minha Igreja que tenham sido prejudicados na vida pela prática da sua religião, bem ou mal compreendida?»

7.ª Pergunta: «Ensinares aos nossos filhos a teoria e a prática da religião tal como nós a recebemos, a praticamos ou sentimos dever e necessidade de lhes apontar os resultados desastrosos desta ou daquela teoria e prática?»

---

## «Saúde e Lar»

---

Continua a receber do público a melhor aceitação. Está fazendo a parte da Mensagem Adventista que respeita à saúde do corpo e para a realização da qual há na América escolas de enfermagem e uma escola médica. Dizer que a «Saúde e Lar» não trata da Mensagem é esquecer que metade da nossa obra religiosa se refere à saúde do corpo e do intelecto ou... devia sê-lo.



## Relatório do M. V. — 1.º Trimestre de 1945

Sociedades	Número de Membros	Número de Relatórios	E. Bíblicos	Visitas Mission.	Pessoas trazidas Reuniões	Pessoas socorridas	Tratamentos	Obras de Caridade	Peças de roupa	Refeições	Literatura	Cartas Mission.	Observar Vigília	Segue. Ano Biblic.	Colecta
Lisboa . . . . .	63	17	44	44	16	11	49	5	1	—	2.077	6	6	12	281\$03
Porto . . . . .	26	12	120	66	15	18	5	22	3	6	14	—	12	8	15\$80
Barreiro . . . . .	15	—	10	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30\$05
Vila Real de Santo António . . . . .	16	6	—	33	2	—	2	3	1	—	292	—	6	9	27\$50
Setúbal . . . . .	29	7	66	47	31	9	—	—	45	1	1.938	6	3	3	38\$30
Niza . . . . .	15	5	83	53	61	40	—	—	8	90	300	8	—	—	26\$00
Tomar . . . . .	19	12	139	84	12	38	1	17	9	59	150	10	3	7	24\$95
Coimbra . . . . .	17	1	22	11	17	30	—	3	—	—	—	3	—	—	21\$80
Seminário . . . . .	31	28	13	62	—	—	—	—	—	—	108	12	28	9	34\$80
Portalegre . . . . .	29	21	63	50	66	7	—	15	8	5	1.378	3	5	7	119\$25
Açores . . . . .	52	14	35	75	6	18	—	—	2	4	201	6	—	—	39\$00
Cabo-Verde . . . . .	140	14	163	282	24	57	56	92	8	291	1	13	3	2	—\$—
S. Tomé (1) . . . . .	127	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—\$—
Funchal . . . . .	72	53	247	328	32	36	62	6	10	36	8.732	24	7	17	82\$80
<b>Total</b>	<b>651</b>	<b>190</b>	<b>995</b>	<b>1.145</b>	<b>282</b>	<b>264</b>	<b>175</b>	<b>163</b>	<b>95</b>	<b>492</b>	<b>16.191</b>	<b>91</b>	<b>73</b>	<b>74</b>	<b>741\$30</b>

(1) Não enviou relatório.

## Relatório do M. V. da União Portuguesa — 2.º Trimestre 1945

Sociedades	Número de membros	Relatórios recebidos	Estudos Bíblicos	Visitas Mission.	Pessoas trazidas	Pessoas socorridas	Obras de caridade	Peças de roupa	Refeições dadas	Literatura dada	Cartas Mission.	Seguem Ano Bib.	Seguem Vigília	Grande Semana	Colecta p. Missões
Lisboa . . . . .	94	21	84	44	25	22	51	11	3	53	12	12	10	—	611\$55
Cabo Verde . . . . .	60	19	190	260	68	99	87	28	79	27	59	15	19	—	—\$—
Portalegre . . . . .	33	17	58	92	33	21	19	14	27	470	8	7	7	—	106\$25
Seminário . . . . .	31	28	15	45	6	—	—	—	—	90	14	9	28	998\$00	55\$05
Tomar . . . . .	27	12	86	58	9	11	28	3	17	135	—	4	4	285\$20	42\$25
Porto . . . . .	23	10	78	25	16	6	5	2	4	25	—	3	4	—	56\$00
Coimbra . . . . .	19	3	50	38	20	104	3	5	14	30	—	—	—	—	27\$40
Niza . . . . .	16	4	97	41	34	63	—	—	11	180	—	—	—	250\$00	34\$80
Setúbal . . . . .	28	5	29	21	10	—	—	2	6	50	4	4	2	—	105\$50
Vila Real de Santo António . . . . .	21	8	—	66	—	—	—	—	1	974	—	3	5	—	40\$50
Barreiro . . . . .	22	8	75	35	15	93	92	13	98	118	3	—	8	—	31\$50
Missão Açoreana . . . . .	52	14	29	107	2	6	—	5	7	160	2	11	—	35\$00	48\$00
Missão Madeirense . . . . .	78	35	206	127	19	44	2	10	30	3.463	24	18	7	—	141\$25
Missão S. Tomé . . . . .	127	22	611	490	11	52	147	15	100	77	28	—	—	487\$00	158\$00
<b>Total</b>	<b>681</b>	<b>206</b>	<b>1.608</b>	<b>1.049</b>	<b>267</b>	<b>461</b>	<b>434</b>	<b>109</b>	<b>307</b>	<b>6.032</b>	<b>155</b>	<b>86</b>	<b>94</b>	<b>2.055\$20</b>	<b>1.458\$15</b>

## Relatório do Departamento Missionário da União — 2.º Trimestre de 1945

Igreja	Membro	Número de Relatório	Estudos Bíblicos	Visitas Mission.	Pessoas convidadas	Tratamentos dados	Horas de caridade	Peças de roupa	Refeições dadas	Literatura dada	Cartas Mission.	Dinheiro obtido
Lisboa . . . . .	252	379	459	250	155	68	232	124	539	827	73	876\$00
Funchal . . . . .	95	70	657	1.141	46	29	96 5	12	84	6.997	26	56\$20
Tomar . . . . .	57	45	742	426	63	49	134	112	335	984	6	33\$25
Barreiro . . . . .	51	22	398	157	45	139	246	69	469	436	15	27\$45
Porto . . . . .	—	—	384	68	32	74	24	36	110	88	7	—\$—
Coimbra . . . . .	23	6	108	43	27	—	10	8	14	709	4	13\$30
Cabo Verde . . . . .	50	42	507	570	124	138	206	53	259	66	136	—\$—
Vila Real . . . . .	29	18	34	111	15	36	4	4	56	989	—	—\$—
Setúbal . . . . .	32	8	604	37	25	—	40	6	17	159	2	—\$—
Portalegre . . . . .	69	40	231	178	115	13	90	37	109	569	24	24\$75
Seminário . . . . .	38	28	15	45	6	—	—	—	—	90	15	5\$00
Niza (1) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—\$—
Açores . . . . .	74	63	614	438	94	35	90	23	115	787	20	—\$—
S. Tomé . . . . .	71	65	2.272	1.419	40	184	562	20	595	168	40	15\$00
<b>Total</b>	<b>841</b>	<b>786</b>	<b>7.025</b>	<b>4.883</b>	<b>787</b>	<b>765</b>	<b>1.734,5</b>	<b>504</b>	<b>2.702</b>	<b>12.874</b>	<b>368</b>	<b>1.050\$00</b>

(1) Não enviou relatório.

# Congregação de Lisboa

2.<sup>a</sup> Trimestre de 1945

Fundo de Igreja . . . . .	1.089\$55
Escola Sabatina . . . . .	1.813\$80
F. Extensão Micionária . . . . .	224\$90
Jovens . . . . .	611\$55
Pobres . . . . .	535\$80
13. <sup>o</sup> Sábado . . . . .	408\$40
Templo . . . . .	176\$45
Dízimo . . . . .	13.243\$75
Escola Primária . . . . .	80\$00
Grande Semana . . . . .	592\$50
<b>Total . . . . .</b>	<b>18.776\$70</b>

A Tesoureira  
*Lucelinda Godinho*

# Congregação do Porto

Relatório Financeiro de 1944

1) Dízimos . . . . .	26.499\$85
2) Escola Sabatina . . . . .	4.269\$70
3) 13. <sup>o</sup> Sábado . . . . .	805\$95
4) Grande Semana . . . . .	610\$00
5) Campanha das Missões . . . . .	5.001\$50
6) Don do Fim do Ano . . . . .	1.620\$00
7) Pró-Templos . . . . .	740\$25
8) Donativos de S. Tomé . . . . .	400\$00
9) Bancos de Portalegre . . . . .	360\$00
10) Dons Natalícios . . . . .	64\$00
11) Juventude . . . . .	62\$20
12) Fundo de Assistência . . . . .	48\$40
<b>Total . . . . .</b>	<b>40.481\$85</b>

A Tesoureira,  
*Adelaide B. F. de Oliveira*

# NOME DOS COLPORTORES QUE ESTIVERAM AO TRABALHO DURANTE O ANO DE 1944

- 1) Lúcio Soares
- 2) Elisa de Jesus
- 3) Carlos Esteves
- 4) Joaquim Saldanha
- 5) José Botelho (S. Miguel)
- 6) Fernando Mendes
- 7) José Paiva
- 8) Anfeldo Lucindo
- 9) Eduardo Pinto da Silva
- 10) Guilherme Manuel da Glória
- 11) Idalina Ferreira
- 12) Manuel Lobato
- 13) Joaquina Laranjeira
- 14) Adelaide Miranda
- 15) João Martins
- 16) Amândio Rodrigues
- 17) Eusébio Martins
- 18) João Serra
- 19) Gideoni de Azevedo
- 20) Samuel José
- 21) Jorge Mendonça
- 22) João do Amparo Mendes
- 23) José Coelho Júnior
- 24) Sara de Almeida
- 25) Emília Noivo
- 26) Carlos de Oliveira Gouveia
- 27) Amélia Dias
- 28) Afonso António
- 29) Joaquina Cerqueira
- 30) Museth Vieira
- 31) Victor Manuel Martínez
- 32) Casimiro Pontes
- 33) José Carlos da Silva Júnior
- 34) Maria José Montez
- 35) Ilda Noivo
- 36) Ernesto de Jesus Graça
- 37) Jerónimo Falcão

- 1) Adandonaram os serviços denominacionais, mas continuam Irmãos nas Igrejas. *Números* — 3, 5, 7, 10, 11, 14, 17, 22, 27, 28, 30, 34.
- 2) *Ao serviço do Seminário em Portalegre:* 8, 12, 18, 21, 32.
- 3) *No Serviço Militar:* 6, 8.
- 4) *Eliminados de Membros de Igreja:* 16, 19, 23, 33.
- 5) *No Activo Actual da Colportagem:* 1, 2, 4, 9, 11, 15, 20, 24, 25, 36, 37.
- 6) *Novos colportores:* Pedro de Burgos (reentrado)

# Departamento da Colportagem

RELATÓRIO ANUAL — 1944

MESES	Horas	Médico no Lar		Saude e Lar	Totais
		Pedidos	Entregas		
Janeiro . . . . .	185	—\$—	—\$—	2.109\$50	2.109\$50
Fevereiro . . . . .	244	2.940\$00	675\$00	2.058\$40	2.733\$40
Março . . . . .	1.811	27.977\$50	18.439\$40	6.040\$40	24.479\$80
Abril . . . . .	1.017	11.419\$00	7.915\$00	5.081\$50	12.996\$50
Maior . . . . .	1.025	14.850\$00	13.680\$00	5.897\$00	19.577\$00
Junho . . . . .	757	7.649\$00	5.547\$50	5.092\$00	10.639\$50
Julho . . . . .	579	51.780\$00	47.065\$00	2.382\$50	49.571\$00
Agosto . . . . .	1.473	22.010\$00	19.347\$00	6.357\$50	25.702\$50
Setembro . . . . .	715	15.760\$00	14.010\$00	193\$00	14.203\$00
Outubro . . . . .	671	10.277\$00	13.431\$00	897\$20	14.328\$20
Novembro . . . . .	475	9.444\$00	5.891\$50	858\$60	6.750\$10
Dezembro . . . . .	263	4.937\$00	5.630\$00	658\$50	6.288\$50
<b>Total . . . . .</b>	<b>9.215</b>	<b>179.043\$50</b>	<b>151.631\$40</b>	<b>37.626\$10</b>	<b>189.379\$00</b>

O Secretário,  
*S. Reis*

## Conferência Portuguesa — 1944

1) Número de Membros no fim do 4.º Trimestre . . . . .	610
2) Dízimos . . . . .	135.268\$45
3) Colectas da Escola Sabatina . . . . .	19.623\$25
4) 13.º Sábado . . . . .	3.866\$40
5) Campanha das Missões . . . . .	33.952\$10
6) Grande Semana . . . . .	4.759\$18
7) Colecta da Juventude . . . . .	1.792\$70
8) Colectas para fins Especiais (·). . . . .	20.985\$02

### EM 1945 (1.º Trimestre)

1) Número de Membros . . . . .	644
2) Dízimos . . . . .	35.614\$05
3) Colectas da Escola Sabatina . . . . .	4.581\$45
4) 13.º Sábado . . . . .	951\$40
5) Campanha das Missões . . . . .	65\$00
6) Grande Semana . . . . .	4.224\$20
7) Colecta da Juventude . . . . .	529\$55
8) Colectas para fins Especiais (*). . . . .	2.254\$15

## Relatórios Financeiros da União Portuguesa

### EM 1943

1) Número de Membros — 4.º Trimestre . . . . .	825
2) Dízimos . . . . .	139.158\$55
3) Escola Sabatina . . . . .	23.285\$45
4) 13.º Sábado . . . . .	7.140\$85
5) Campanha das Missões . . . . .	45.840\$55
6) Grande Semana . . . . .	6.155\$35
7) Colecta da Juventude . . . . .	3.777\$55
8) Colectas para fins Especiais (·). . . . .	32.061\$45

### EM 1944

1) Número de Membros no fim do 4.º Trimestre . . . . .	856
2) Dízimos . . . . .	171.016\$22
3) Escola Sabatina . . . . .	25.977\$95
4) 13.º Sábado . . . . .	6.893\$25
5) Campanha das Missões . . . . .	42.101\$05
6) Grande Semana . . . . .	6.646\$43
7) Colecta da Juventude . . . . .	2.749\$30
8) Colectas para fins Especiais (·). . . . .	13.108\$17

### EM 1945 (1.º Trimestre)

1) Número de Membros . . . . .	847
2) Dízimos . . . . .	41.355\$50
3) Escola Sabatina . . . . .	5.132\$15
4) 13.º Sábado . . . . .	1.191\$50
5) Grande Semana . . . . .	4.224\$20
6) Colecta da Juventude . . . . .	682\$35
7) Colectas para fins Especiais (·). . . . .	2.023\$10

(\*) Pobres, Templo, fundo de Igreja, etc.

# Importante

Está vago o cargo de directora e professora da Escola do Funchal. Pode ser o lugar preenchido por Professor, visto ser destinada ao sexo masculino esta nossa escola. Todos os Adventistas que se julguem aptos a exercer esta actividade, queiram comunicar à Direcção da União que se reserva o direito de escolha, segundo os melhores interesses da Obra. É o último anúncio que publicaremos na boa intenção de dar amplo concurso a todos os Irmãos e Irmãs da União Portuguesa

## Assembleias da União

Anunciamos aos nossos leitores que estão planeadas Assembleias da União, durante o mês de Outubro, em data a anunciar oportunamente pelo Conselho da União. No entanto, podem desde já fazer os seus planos em vista dessas importantes reuniões.

Também pedimos aos Encarregados de Congregações, que planeiem reuniões especiais nas suas igrejas, pois é certo que receberão a visita dos Pastores Olson e Beach e pensamos ser o momento oportuno de fortalecer os seus trabalhos locais.

### REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

Director — A. Dias Gomes  
Redactor — Ernesto Ferreira  
Administrador — A. F. Raposo

	Cont. e Ilhas	Colónias
Número avulso . . . . .	2\$50	3\$00
Assinatura anual . . . . .	12\$00	15\$00

Redacção e Administração  
Rua Joaquim Bonifácio, 17

# Como se originou a supremacia da Igreja de Roma

Por Ernesto Ferreira

Várias razões terão militado a favor da supremacia da igreja de Roma sobre as outras igrejas da cristandade. Julgamos interessante apresentar algumas aos nossos prezados leitores.

1) Em primeiro lugar, Roma era a capital do império, e este facto revestia suma importância para a categoria da igreja estabelecida nessa cidade. Não é verdade que ainda hoje, por exemplo, em Portugal, há a tendência para considerar o Patriarca de Lisboa como o chefe da igreja Católica em Portugal, quando catolicamente isso é um erro visto que ele apenas tem jurisdição na sua diocese e, quando muito na sua província eclesiástica? Ora desta mesma razão era alegada a favor do bispo de Roma. Assim, no séc. III, S. Cipriano (256), bispo de Cartago, dizia que «Roma, por sua grandeza, devia preceder Cartago» (Epist. 49, a Cornélio); e no concílio de Calcedónia, em 451, se dizia no canon 28: «Os padres com razão conferiram a dignidade ao trono do bispo de Roma, porque essa era a cidade imperial».

2) A este facto, podemos acrescentar a importância religiosa da igreja dessa cidade. Em Roma se desencadearam com mais violência as principais perseguições contra os cristãos. Ali eram martirizados não só crentes da cidade, mas até de longínquas igrejas, com por exemplo Inácio de Antioquia. Pelo constante contacto com o perigo, o prestígio da igreja só tinha a ganhar. E, depois, ali estavam os testemunhos bem evidentes de tantos sofrimentos, em lugares apontados como tendo sido lugares de martírio e, acima de todos, as Catacumbas.

3) Não contribuiu pouco para o predomínio da Igreja de Roma a formação da Idéia de Igreja católica, que vemos pela primeira vez enunciado por Inácio de Antioquia na sua Epístola aos Smirnenses. A idéia de uma igreja universal, e não de igrejas independentes, trazia consigo a idéia de hierarquia organizada, e esta idéia era favorável à de um chefe supremo. Ora nenhuma igreja como a de Roma estava indicada para esse papel. Outras, até ao séc. IV, ocupavam lugar proeminente: Jerusalém, Alexandria, Antioquia e Constantinopla. Mas estas igrejas do Oriente não se entendiam entre si, querendo todas o predomínio. Além disso, a de Jerusalém, a mais indicada por ter sido o berço da Cristandade, não tinha importância política, mal subsistindo o seu próprio nome depois da guerra da Judeia; a de Antioquia, de tão vincadas tradições apostólicas, ia igualmente carecendo da mesma importância; a de Constantinopla, a mais indicada pela sua categoria política depois de Constantino ali ter fixado a sua residência, era uma cidade, por assim dizer, recente, sem tradições cristãs; e a de Alexandria, apesar de ser um foco cultural de primeira grandeza nesta época, não tinha a seu favor nenhuma das razões que militavam pelas referidas igrejas do Oriente, e além disso era considerada de ortodoxia suspeita, e aliás sabemos que com razão, pois que sobretudo através do gnosticismo de Alexandria se introduziram no corpo doutrinário do cristianismo alguns pontos de vista das filosofias e religiões pagãs. Só a de Roma se impunha pela sua importância política, pelas suas tradições cristãs que remontavam ao tempo dos apóstolos e pela sua reconhecida ortodoxia, testemunhada pelos seus mártires ilustrada pelos seus bispos.

4) Aproveitando, sem dúvida, estes motivos, vemos algumas vezes, durante os primeiros séculos, os bispos de Roma pretendendo estender a sua acção sobre os negócios de outras igrejas. Por exemplo, Clemente, escreve nos fins do séc. I à igreja de Corinto. Em várias controvérsias desempenham o papel de árbitros, como Zeferido,

Vitor e Estevão I. Por outro lado, no meio de contendas por vezes se recorria ao bispo de Roma.

Devemos, porém, considerar estes factos mais como indices de uma primazia de honra, justamente pela posição privilegiada apontada já, do que de uma primazia de jurisdição.

5) A medida que ia acentuando esta importância da igreja de Roma, ia sendo favorecida, quer indirectamente por vários actos de alguns imperadores, quer por suas próprias decisões directas.

Assim, Constantino mudando para Constantinopla a sua residência, longe de prejudicar o papel da igreja de Roma, antes o favorecia, deixando liberdade de acção ao seu chefe.

O mesmo imperador dividiu o império em quatro prefeituras, estas em dioceses e estas, por sua vez, em províncias. Aos quatro perfeitos pretorianos passam a corresponder, a partir do Concílio de Constantinopla em 381, quatro patriarcas — os de Jerusalém, Antioquia, Alexandria e Constantinopla; à frente das dioceses ficam os exarcas, e das províncias, os metropolitans ou primases. Ora era natural procurar, por assim dizer, um arquipatriarca, que tivesse predomínio sobre as outras autoridades — como o imperador sobre os prefeitos pretorianos.

Mais tarde, as medidas de Teodósio, particularmente a de 394, fazendo do Cristianismo a única religião do Estado, militavam ainda a favor da primazia de Roma.

Já em 378, por decreto de Graciano e Valentiniano II, é dada ao bispo de Roma jurisdição legal sobre o clero do Ocidente. Até então o seu poder legal sobre Roma e os lugares suburbanos («Suburbicaria loca», como lhes chamava o canon 6 do Concílio de Niceia).

Em 445, assistimos a mais um passo: o edicto de Valentiniano III e Teodósio II, em que o bispo romano é chamado «Director de toda a Cristandade» (Rector totius Ecclesiae). Seríamos tentados a considerar esta data como decisiva nos destinos da igreja de Roma, se não fôsse verdade que se tratava aqui de uma direcção meramente espiritual, sem ter a apoiá-la a direcção política.

6) No séc. V podemos considerar terminada a evolução doutrinária da igreja romana no que ela tem de mais característico, bem como reconhecida a supremacia espiritual do bispo de Roma pelas outras igrejas do Ocidente e por muitas do Oriente.

Neste século, se bem que o nome de papa seja atribuído aos bispos de outras igrejas de Ocidente, já vai tendo uma aplicação especial ao bispo de Roma, em particular sob Leão Magno (440-461).

Outro tanto podemos dizer da designação de sucessores de S. Pedro. No Conc. de Calcedónia (451), em que foi deposto o heresiarca Dióscoro, disse o legado do bispo de Roma: «Por estes motivos, Leão, arcebispo da Velha Roma, por nós e pelo sínodo, com a autoridade de S. Pedro, que é a rocha e fundamento da igreja, e a base da fé, o depõe (a Dióscoro) da sua dignidade episcopal. «E nesse mesmo concílio, após uma leitura de uma carta do papa, os padres exclamam: «Haec apostolorum fides. Anathema ei qui ita non credit. Petrus per Leonem ita locustus est.» (Esta é a fé dos apóstolos. Excomungado seja o que assim não crer. Pedro assim falou por intermédio de Leão.) A Hilário, sucessor de Leão, referia-se o bispo de Tarragona como sendo o «Vigário de Pedro, a quem, desde a ressurreição de Cristo pertenceram as chaves do reino».

No final deste século, um concílio romano em 495, dirigia-se ao papa Gelásio, nestes termos: «Vicarius Christi in te videmus» (Vemos em ti o vigário de Cristo).